

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

**CAMINHOS PARA O
ENSINO DA
LINGUAGEM ORAL**

METODOLOGIAS ATIVAS EM

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 5

**O EIXO “ORALIDADE”
NA BNCC**

**ASPECTOS DA
ORALIDADE**

ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 5

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Luciana Mazur

Marcos Celírio

REVISÃO DE CONTEÚDO

Bárbara Pansardi

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Justina

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –
Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 1. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
80 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 5)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-06-2

1. Linguagem oral. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3.
Desenvolvimento de habilidades. I. Associação Imagem Comunitária. II.
Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*

2 | CAMINHOS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL – *pág. 7*

2.1 | Concepções sobre o oral e seu ensino – *pág. 7*

2.2 | O que é um gênero oral? – *pág. 9*

3 | O EIXO “ORALIDADE” NA BNCC – *pág. 11*

3.1 | Que habilidades explorar de acordo com a BNCC? – *pág. 12*

4 | ASPECTOS DA ORALIDADE – *pág. 19*

5 | AVALIAÇÃO PROGRESSIVA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS – *pág. 21*

6 | O GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL – *pág. 23*

6.1 | Razões para dar destaque a esse gênero – *pág. 23*

6.2 | Características gerais do gênero – *pág. 24*

6.3 | Dimensões ensináveis do gênero – *pág. 24*

6.4 | Dicas para fazer boas exposições orais – *pág. 25*

6.5 | Como avaliar exposições orais – *pág. 25*

7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 26*

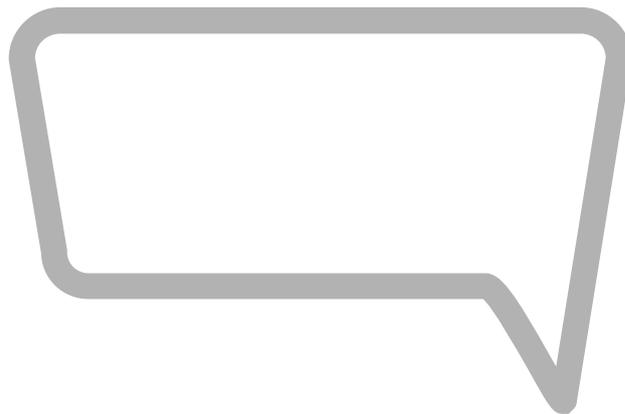
8 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 27*

8.1 | Reconto de quadrinhos – *pág. 28*

8.2 | Trabalhando com parábolas – *pág. 40*

8.3 | *Bullying*: o que é isso? – *pág. 52*

8.4 | Múltiplas fontes para embasar uma exposição oral – *pág. 66*



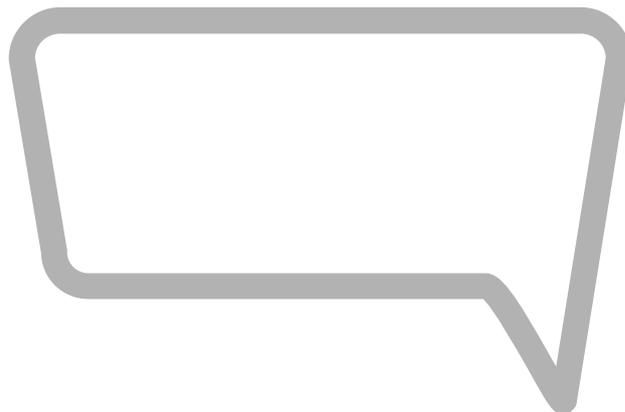
1 | INTRODUÇÃO

Este é o quinto volume da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos finais – 4º e 5º – do ensino fundamental 1. Neste módulo, trazemos reflexões e propostas de situações de aprendizagem voltadas para o ensino da oralidade.

Entendemos que o ensino da oralidade na escola, quando voltado para a língua materna, implica um trabalho de reconstrução da linguagem. Por mais que a linguagem oral permeie a atuação nas salas de aula durante as rotinas cotidianas, como na correção de exercícios e na leitura vocalizada de textos, frequentemente ela não é ensinada de forma sistematizada, de modo que seu uso ocupa um lugar limitado no ensino escolar – tanto é que são raros os recursos didáticos e propostas metodológicas enfatizando práticas orais. Além disso, a formação de professores traz lacunas quando se trata desse campo.

Por outro lado, os textos oficiais são categóricos ao afirmar que a oralidade é parte essencial dos domínios a serem desenvolvidos nas aulas de língua portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, apresenta a oralidade como um dos eixos em que há a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, bem como para possibilitar o pleno exercício da cidadania.

Portanto, a elaboração consciente e reflexiva de objetos de ensino voltados para a oralidade constitui para nós um importante viés a ser trabalhado, a fim de favorecer que procedimentos de exploração do texto oral sejam levados às nossas salas de aula, assim como ocorrem com as práticas de leitura e escrita. E é nesse sentido que apresentamos o presente módulo.



2 | CAMINHOS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL

Segundo os professores e pesquisadores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, referências no estudo da oralidade, a maioria das crianças possui um domínio muito bom da linguagem falada quando entra para a escola, o que pode ser observado na facilidade com que conversam sobre sua família e sobre acontecimentos rotineiros com seus colegas e professores, bem como na forma como são capazes de discutir problemas de sua época e até mesmo de persuadir com estratégias sutis. Assim, “a aquisição do oral começa, sobretudo, por uma aprendizagem incidental”.¹

Entretanto, a despeito de a linguagem oral já se mostrar manifesta entre os estudantes e fazer-se muito presente na escola, a exploração da oralidade com intencionalidade pedagógica ainda é bastante limitada.

Nesse sentido, delimitar e definir clara e conscientemente o objeto de ensino-aprendizagem da linguagem falada e trabalhá-lo de forma intencional e estratégica em sala de aula tem uma dupla importância: de um lado, potencializar essa habilidade dos alunos; de outro, conferir ao oral legitimidade e pertinência em relação aos saberes de referência do universo da Comunicação e da Língua Portuguesa.

Desse modo, torna-se importante trazer à luz as seguintes questões para reflexão: como tornar a linguagem oral ensinável? Que oralidade tomar como referência para o ensino? Como torná-la acessível aos estudantes? Que dimensões escolher para facilitar suas aprendizagens?

2.1 | Concepções sobre a linguagem oral e seu ensino

Ao considerarmos o ensino da oralidade, é importante nos orientarmos no sentido de promover reflexões sobre as variedades de gêneros orais que circulam à nossa volta, observar que funções sociais cumprem e que características particulares apresentam.

Vale retomar o que aponta Schneuwly:

Não existe “o oral”, mas “os orais” sob múltiplas formas, que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e

¹ SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 126.

mesmo dela depender – como é o caso da exposição oral ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros –, como também podem estar mais distanciados – como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana. Não existe uma essência mítica do oral que permitiria fundar sua didática, mas práticas de linguagem muito diferenciadas, que se dão, prioritariamente, pelo uso da palavra (falada), mas também por meio da escrita, e são essas práticas que podem se tornar objetos de um trabalho escolar. Essas práticas tomam, necessariamente, as formas mais ou menos estáveis que denominamos gêneros, dando continuidade, diversificando e especificando uma velha tradição escolar e retórica. Esta concepção do oral como realidade multiforme levanta numerosas questões importantes: Que gêneros trabalhar e por quê? Que relação instaurar com a escrita? Como definir a relação fala e escuta?²

O ensino da oralidade, portanto, deve se dar sob a forma de gêneros orais, pois, conforme afirma o professor e pesquisador Schnewly, “não há saber falar em geral,

capacidades orais independentes das situações e das condições de comunicação em que se atualizam” (p. 115). Sendo assim, o trabalho da oralidade deve ser associado aos gêneros orais, tendo em vista as situações de comunicação e as necessidades temáticas dos interlocutores.

Isso implica considerar que um locutor age linguisticamente conforme diversos fatores que vão influenciar sua comunicação, tais como: o lugar social que o falante ocupa, o destinatário com quem ele pretende interagir, o tema e a finalidade do que pretende comunicar. Em decorrência, seleciona o gênero que lhe permitirá a comunicação. O gênero funciona, pois, como a interface entre os interlocutores, sendo o instrumento de comunicação que permitirá dizer e ser compreendido.

Assim, considerando que aprender uma língua é aprender a se comunicar, a finalidade geral de trabalharmos com gêneros textuais da oralidade é permitir que os estudantes conheçam e dominem sua língua, nas mais diversas situações, e desenvolvam uma relação consciente e voluntária com seu próprio comportamento linguístico, aprimorando a capacidade de se expressarem.

Então, que linguagem oral considerar?

Devemos considerar a linguagem falada multiforme, isto é, aquela que é contemplada em atividades de linguagem que se realizem oralmente, por meio de gêneros da oralidade, com suas especificidades.

Esse acesso aos gêneros orais nas atividades escolares pode possibilitar que se desenvolvam, junto ao estudante, capacidades de linguagem diversas.

RETOMANDO O CONCEITO DE GÊNERO

Chamamos **gêneros de texto ou de discurso** as formas de dizer mais ou menos estáveis numa sociedade. Todos os cidadãos sabem o que são e reconhecem notícias, anúncios, bulas de remédio, cheques, cartas, etc. Esses gêneros são conhecidos e reconhecidos tanto pela forma dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que viabilizam e pelo estilo de linguagem que permitem. Os gêneros não são tipos de texto, pois circulam efetivamente na sociedade. Os tipos de texto (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, instrucional, dialogal) são generalizações sobre as propriedades de textos de vários gêneros. Os textos pertencentes a um gênero viabilizam os discursos de um campo social. Por exemplo, as notícias, editoriais e comentários fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas.

Adaptado de ROJO, Roxane. As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas. *Cadernos CEALE*, Coleção Alfabetização e Letramento. Caderno do Professor. Belo Horizonte: CEALE / Rede Nacional de Centros de Formação Continuada / MEC, 2006. p. 22.

2 SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: _____; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 109-124. p. 114.

2.2 | O que é um gênero oral?

Consideramos gênero oral **aquele que tem como suporte a voz humana e que foi produzido para ser realizado oralmente, independentemente ou não de haver uma versão escrita que o represente**. Segundo Luiz Carlos Travaglia *et al.* (2013), a conferência ou a comunicação científica em eventos acadêmico-científicos, por exemplo, podem ter uma versão escrita, mas foram produzidas para serem realizadas oralmente. O mesmo se pode afirmar sobre uma peça de teatro escrita para ser encenada, ou seja, realizada oralmente. Porém, se for produzido um artigo científico sobre o mesmo tópico da conferência mencionada acima, esse texto não foi produzido para ser lido em voz alta, e sim para ser publicado em uma revista científica, por exemplo. É um texto escrito. O mesmo se aplica a outros gêneros, tais como: um romance, um conto, uma reportagem em uma revista ou jornal. Assim, a simples oralização de um texto escrito não o torna um gênero oral. Por isto é importante, para considerar um gênero como oral, tanto que ele tenha **a voz humana como suporte** quanto que tenha sido produzido por dada comunidade para ter uma **realização oral**.³

Em outras palavras, podem ser considerados gêneros orais aqueles que, ainda que apresentem uma versão escrita, realizam-se prioritariamente na modalidade oral, usando a voz como suporte, como, por exemplo, as representações de peça teatral, notícias faladas em telejornais e rádio, recontos, etc.

A seguir, apresentamos um quadro ilustrativo dos gêneros textuais orais que podem ser explorados no ensino, contemplando algumas esferas comunicativas:

Como apontam Travaglia *et al.*, o trabalho com os gêneros da oralidade deve passar por sua caracterização, de maneira que, tal como nos gêneros escritos, conteúdo temático, estrutura composicional, objetivos e funções comunicativas sejam evocados, bem como as características da linguagem a eles inerentes. Além disso, elementos da linguagem oral (entonações, altura da voz, tom, etc.) serão considerados parte de qualquer gênero oral, bem como a multimodalidade, entendida como o uso de linguagens diferentes em conjugação com a língua, como por exemplo gestos, expressões fisionômicas, posturas corporais, entre outras.

Portanto, a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; utilizam-se também sistemas semióticos não linguísticos, significativos de uma atitude.

ESFERAS COMUNICATIVAS

EXEMPLOS DE GÊNEROS

Literária e de entretenimento

Cordel falado, jogral, peça de teatro (representação), reconto, parlenda, comédia *stand up*, repente, cantiga de roda, piada, esquete, narração esportiva radiofônica/televisada (de apresentações, jogos, competições, corridas, etc.), entrevistas com celebridades, comentários de filme, conto maravilhoso, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção, narrativa de enigma, conto parodiado, etc.

Situações cotidianas

Caso/causo, recado, conselho, alerta, juramento, provérbio, convite, relato de experiência de vida (policial, religiosa, de tratamentos de saúde), instrução (para a realização de algo), agradecimento, etc.

Escolar e acadêmica

Aviso/comunicado, comando, instrução, palestra, conferência, exposição oral, debate, discurso, arguição, seminário, etc.

Jornalística

Notícia, reportagem, comentário, entrevista, etc.

Jurídica

Depoimento, defesa, acusação, etc.

Policial

Interrogatório, denúncia, depoimento, etc.

Elaboração própria, com base em TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/silel2013>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

3 TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/silel2013>>. Acesso em: 13 nov. 2018. p. 5.

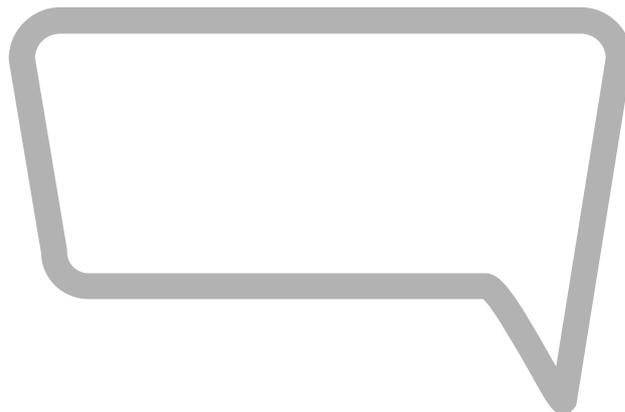
Como afirmam Scheneuwly e Dolz, mímicas faciais, posturas, olhares e gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa vêm confirmar ou invalidar a comunicação. É o que chamamos de comunicação não verbal.⁴

O quadro a seguir ilustra bem o que esses autores propõem:

MEIOS NÃO LINGUÍSTICOS DA COMUNICAÇÃO ORAL				
Meios paralinguísticos	Meios cinésicos	Posição dos locutores	Aspecto exterior	Disposição dos lugares
Qualidade da voz	Atitudes corporais	Ocupação de lugares	Roupas	Lugares
Melodia	Movimentos	Espaço pessoal	Disfarces	Disposição
Elocução e pausas	Gestos	Distâncias	Penteado	Iluminação
Respiração	Troca de olhares	Contato físico	Óculos	Disposição das cadeiras
Risos	Mímicas faciais		Limpeza	Ordem
Suspiros				Ventilação
				Decoração

Adaptado de SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 134.

4 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.



3 | O EIXO “ORALIDADE” NA BNCC

Mas que atividades escolher para o trabalho com gêneros orais? Como desenvolvê-las? Em que situações?

Para refletirmos sobre esses aspectos, recorreremos ao que prevê a BNCC sobre o ensino da oralidade quanto às competências e habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo o documento, o eixo “Oralidade” envolve

[...] as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.⁵

De acordo com a normativa, o trabalho com essas práticas orais em sala de aula deve sempre levar em conta as seguintes diretrizes:

- 1** | reflexão sobre as condições de produção e circulação dos textos orais;
- 2** | compreensão e interpretação dos textos orais, observando o conteúdo, informações explícitas e implícitas, intencionalidade;
- 3** | compreensão dos efeitos de sentido gerados pelas estratégias discursivas, linguísticas e multissemióticas adotadas – especialmente os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos próprios ao gênero oral, como timbre, volume, pausas, ritmo, efeitos sonoros, expressividade e gestualidade;
- 4** | relação entre fala e escrita, as particularidades e variações linguísticas próprias a cada um desses contextos e, especialmente, as possíveis conexões entre essas duas práticas para a expressão de gêneros orais (como as peças teatrais, narrativas radiofônicas, exposições acadêmicas em seminários, etc.);
- 5** | produção de textos orais em situações contextualizadas de interação social, com o cumprimento das etapas de planejamento, produção e *redesign*.

Vejamos no quadro abaixo como isso está expresso na BNCC:

5 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018. p. 77.

3.1 | Que habilidades explorar, de acordo com a BNCC?⁶

Apresentamos, a seguir, um extrato adaptado de algumas das habilidades apontadas pela Base para o trabalho com gêneros da oralidade, acrescidas

seguidamente de comentários sobre possíveis formas de explorá-las.

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose. Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
Produção de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.

Relação entre fala e escrita	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. Oralar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.
------------------------------	--

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018. p. 77.



Atenção, professor(a)! As sugestões listadas a seguir não esgotam as possibilidades de trabalho para o desenvolvimento das habilidades apontadas; elas são apenas exemplos. Esteja à vontade para criar e propor outras ações de aprendizagem voltadas aos mesmos objetivos.

Reconhecimento de características da conversação espontânea presencial, com respeito aos turnos de fala; seleção e utilização de formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Comentário: Espera-se que o aluno respeite os turnos de fala de cada interlocutor durante uma conversação, reconheça a importância do exercício de escuta para a organização de cada fala e adequa os recursos textuais às intenções de significação e à situação de comunicação, ou seja, devem ser consideradas as características do contexto no qual a fala é produzida. Objetiva-se, portanto, que o estudante saiba manejar adequadamente sua fala no convívio cotidiano, fora e dentro da escola, organizando-a conforme a situação de comunicação.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Pode-se estudar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Para isso, vale fazer uso de gravações em áudio e/ou vídeo, explorando-as para a análise dos variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia das manifestações orais registradas.
- ✓ Estimular discussões em sala de aula e em outros espaços da escola e da comunidade também é um bom caminho. Lembre-se que é importante estabelecer objetivos bem definidos para esses momentos, de modo os estudantes tenham clara a finalidade comunicativa ao

⁶ Seção baseada em BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

se expressarem. Isso é o que traz propósito pedagógico à atividade, para além de uma conversação espontânea cotidiana. Também é muito importante a presença do

professor mediando o ensino e fazendo as intervenções necessárias e orientando, sempre que preciso, a ordem de interlocutores e o respeito aos turnos de fala.

Identificação de finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.

Identificação de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Comentário: Espera-se com essas habilidades que o aluno perceba as características do contexto no qual a fala é produzida e, portanto, as intenções de significação e o objetivo da expressão oral na referida situação, reconhecendo que a finalidade comunicativa irá variar conforme as circunstâncias, assim como a forma de expressão (características linguísticas, composicionais, paralinguísticas) e o gênero oral utilizado (solicitação de informações, seminários, rodas de conversas, discussão argumentativa e/ou debate, *podcast*, anúncio de carro de som, programa de TV com entrevista oral, etc.).

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio do trabalho com gêneros diversos e suas funções comunicativas. São alguns exemplos: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, *spot* de rádio, etc.
- ✓ O trabalho com essa habilidade pode compreender ações que envolvam:
 - A** | estudo de situações comunicativas diversas;
 - B** | análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas;
 - C** | observação do papel da audiência no contexto específico.

- ✓ É possível criar cenários fictícios ou planejar situações comunicativas reais que envolvam finalidades variadas. Um exemplo é trabalhar a produção oral para a solicitação de informações em passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições de arte e museus, ou então a representação de uma situação fictícia de solicitação de informações relacionada a espaços reais, como biblioteca ou secretaria da escola. Em ambos os casos, trata-se de atividade comunicativa que demanda que o aluno esteja preparado e ciente de sua intencionalidade, sabendo o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço.
- ✓ Pode-se ainda complexificar esse trabalho de compreensão da finalidade das interações orais conforme o contexto comunicativo explorando atividades que envolvem exposição de ideias, opiniões e argumentos a respeito de aspectos controversos de temas em geral.
- ✓ A progressão no desenvolvimento dessa habilidade pode se pautar pelo foco na análise ou na prática do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; ou pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa (a BNCC recomenda o trabalho em colaboração, realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto).

Atribuição de significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Comentário: Espera-se que o aluno reconheça e analise as expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

✓ A partir do estudo e análise de diversas situações de comunicação oral com foco nos recursos paralinguísticos, como gestos, olhar e movimentação, pode-se:

A | analisar os efeitos de sentido produzidos por eles;

B | reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor;

C | selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido;

D | constituir um repertório de recursos possíveis a serem utilizados.

✓ É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do autônomo. Podem-se explorar, por exemplo, textos do campo teatral numa atividade interdisciplinar com Artes.

Reconto oral, com e sem apoio de imagem, de textos literários lidos pelo professor.

Comentário: Espera-se que o aluno apresente capacidade interpretativa da obra ou texto trabalhado, de modo que consiga realizar um reconto coerente, apropriando-se de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

✓ A BNCC propõe que, sempre que possível, a recontagem aconteça a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário.

✓ A atividade de reconto possibilita explorar:

A | características típicas do registro literário;

B | organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra

acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão;

C | estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos (quando houver), utilizando os articuladores adequados.

✓ Orienta-se que se definam situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com colegas com ou sem o apoio de imagens, diálogo com familiares, relato oral para a professora, reconto em saraus de poesia, etc. É importante definir o contexto, pois a forma do reconto irá variar conforme a circunstância, o público e o gênero proposto.

✓ Tendo em mente a progressão textual, pode-se começar com um trabalho realizado coletivamente pela turma, com o apoio da professora, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo. Também é possível sofisticar, paulatinamente, o grau de dificuldade dos textos-base trabalhados ou então a complexidade do gênero mobilizado para o reconto.

Audição de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, com atenção à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala e respeito às variedades linguísticas.

Comentário: Espera-se que o aluno reconheça e respeite as manifestações da variação linguística local e nacional. Assim, produções locais e de diferentes regiões do país podem ser exploradas, favorecendo o

convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ É possível resgatar práticas de letramento/ produtos culturais locais, tendo em vista sua legitimidade. Também pode-se explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais, de forma que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes.
- ✓ Pode-se, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as

mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística.

- ✓ É possível e desejável eleger gêneros que circulem em variadas situações de comunicação, tais como a conversação cotidiana, a narração de um filme de distribuição nacional ou os jingles publicitários que circulam nas rádios e/ou carros de som de outras cidades, cujas referências lexicais e musicais se caracterizam conforme sua abrangência regional. Pode também haver práticas que dialoguem com a escrita, tais como ouvir canções com legendas ou participar de saraus em diferentes contextos (saraus de poesia marginal e saraus mais “canônicos”, por exemplo).

Escuta, com atenção, de apresentações de trabalhos realizadas por pares, com formulação de perguntas pertinentes ao tema e solicitação de esclarecimentos sempre que necessário.

Recuperação de ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Comentário: Espera-se que o aluno desenvolva uma escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta – que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral – dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos quanto à construção de sínteses, explicações, respostas ou apreciações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Podem-se prever procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ou mesmo elaboração de considerações a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala, etc.
- ✓ Conteúdos ouvidos também podem ser explorados e sistematizados por meio de esquemas, tabelas, listas, mapas conceituais, etc.
- ✓ Temas sociais relevantes para a comunidade local podem ser trabalhados, bem como situações comunicativas diversas que envolvam discussão de questões interdisciplinares e interculturais.

Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com respeito a diferentes pontos de vista.

Comentário: Essa habilidade tem como foco a argumentação oral, explorada na discussão de questões controversas. Possibilita a participação no espaço público e o exercício da cidadania.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Nessa situação, é importante prever pesquisa prévia de conteúdo temático para repertoriar os estudantes, preferencialmente de fontes bastante diversificadas.

- ✓ É também necessário definir previamente as situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate regrado e/ou júri simulado, discussão livre em roda, comentário ou resenha radiofônica, etc.). As estratégias persuasivas variam muito conforme a situação comunicativa.
- ✓ Por tratar-se de gênero argumentativo, planejamento é fundamental! Incentive os estudantes a mobilizarem exemplos, justificativas, relações de causa-efeito, relatos de experiência, dados estatísticos e etc. para fundamentar seus argumentos. Explorar recursos paralinguísticos e/ou cinésicos também é enriquecedor. Recorde-os de incorporar esse aspecto ao planejamento. E, claro, tudo isso deve ser concretizado na produção.
- ✓ Priorize questões controversas sobre temas de interesse comunitário/local e/ou temas recorrentes da realidade brasileira.

Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.).

Comentário: A habilidade objetiva a exposição oral de pesquisas em contexto escolar, articulando-a com outras referências multissemióticas e multimodais da linguagem para sustentar, enriquecer e orientar a apresentação.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Podem ser exploradas, nesse contexto, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
- ✓ Para a produção desse gênero oral, a pesquisa de conteúdo temático e o planejamento prévio são importantíssimos. O aluno deve ter acesso a um repertório diverso de recursos multissemióticos para estruturar sua exposição. Além disso, requer-se ainda a habilidade de leitura em múltiplas fontes, seleção e integração de informações, bem como a capacidade de mobilização e articulação de recursos e linguagens variadas.
- ✓ É recomendável que o aluno se oriente por roteiros escritos, planejando seu tempo de fala e utilizando as linguagens de forma integrada e adequada ao contexto comunicativo.
- ✓ Podem ser desenvolvidos projetos que articulem a exposição oral ao trabalho interdisciplinar, com foco nos mais diversificados temas.
- ✓ Para a gradação da progressão, é possível pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, pela alternância do foco do ensino (o gênero e sua organização geral; os recursos a serem mobilizados; a produção do roteiro; etc.) e o grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa.

Produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.

Comentário: A habilidade visa à produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias, em conformidade com determinados gêneros previstos. Espera-se, para tal, que o aluno (re)conheça a mídia em questão e os textos/gêneros que nela circulam, com suas formas e linguagens específicas, tornando-se capaz de apropriar-se delas e elaborar produções do gênero oral que potencialmente circulem nesses suportes midiáticos.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Essa habilidade requer a análise de textos do gênero em questão para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade prevê o estudo do gênero.
- ✓ Também é importante, evidentemente, contextualizar a situação comunicativa em que a produção irá circular, de modo que essa orientação seja incorporada no planejamento necessário das atividades.
- ✓ Podem ser exploradas temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos. Eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, entre outros, são algumas das sugestões que podem ser trabalhadas.
- ✓ Recomenda-se uma progressão horizontal do grau de dificuldade dos gêneros escolhidos e das temáticas abordadas. Também é possível iniciar com o trabalho

coletivo da turma e depois avançar para as atividades em grupo/duplas ou até autônomas.

Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo com base em outros textos veiculados em mídia digital.

Comentário: A habilidade envolve a recepção atenta e a compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras operações complexas: planejar e produzir tutoriais.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Prevê-se a exploração de ferramentas digitais que possibilitem a produção de textos em áudio ou vídeo.
- ✓ É possível propor situações envolvendo análise de textos instrucionais e mais especificamente do gênero

tutorial para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa e com o suporte a ser utilizado.

- ✓ Durante a produção, recorde-os de antever no planejamento a situação em que ela irá circular, considerando o contexto, o público a que se destina, as escolhas lexicais e composicionais mais adequadas, os recursos paralingüísticos e etc.
- ✓ A progressão pode se dar pela sofisticação dos comandos, pela complexificação dos recursos multissemióticos envolvidos e pelo caminho rumo à autonomia,

Planejamento e produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo a partir de *vlogs*.

Roteirização, produção e edição de vídeo para *vlogs* argumentativos.

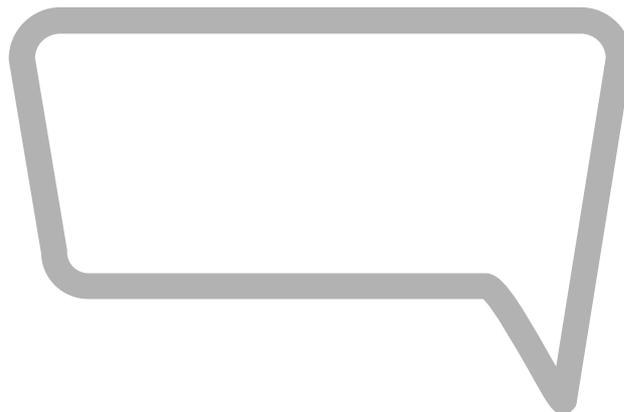
Comentário: Essas habilidades envolvem recepção atenta, compreensão e análise crítica de comentários orais veiculados em *vlogs* infantis ou juvenis. Além disso, compreende outras três operações complexas: planejar, produzir e editar resenhas digitais, o que envolve a elaboração de roteiros, além da gravação e a edição dos vídeos/áudios.

O que pode ser desenvolvido para explorar essa habilidade?

- ✓ Pode-se propor:

- A |** a análise de *vlogs*, identificando os gêneros que neles circulam e suas características (inclusive as resenhas digitais);
- B |** estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos elementos paratextuais que compõem a performance do locutor;

- C |** identificação dos critérios de análise dos produtos focalizados;
- D |** apreciação crítica dos argumentos levantados pelo autor;
- E |** exploração de conteúdos temáticos;
- F |** seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado;
- G |** planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular;
- H |** orientação da produção/textualização/gravação;
- I |** revisão colaborativa;
- J |** acompanhamento da edição e finalização;
- K |** *redesign*, quando necessário.



4 | ASPECTOS DA ORALIDADE

Conforme aponta Schneuwly,⁷ podemos afirmar que o trabalho com a linguagem oral pressupõe a exploração de elementos como materialidade, espontaneidade e interação:

Oral como materialidade

- ✓ Meio de intercâmbio;
- ✓ expressão do corpo.



Oral como espontaneidade

- ✓ Desvelamento de afetos e pensamentos;
- ✓ expressão pessoal;
- ✓ expressão verbal de sentimentos e situações vividas;
- ✓ expressão do vivo, do espontâneo.



Foto: Reprodução/Facebook.

7 SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: ____; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 109-124.

Oral como interação

- ✓ Compartilhamento de opiniões, desejos, inquietudes;
- ✓ possibilidade de exposição para o outro de maneira coerente;
- ✓ promoção do dialogismo;
- ✓ ampliação de posicionamentos;
- ✓ abertura de espaço para a argumentação;
- ✓ escolha de recursos expressivos (lexicais, composicionais, paralinguísticos, cinésicos, etc.) conforme o interlocutor e a situação comunicativa.





5 | AVALIAÇÃO PROGRESSIVA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS

Ao privilegiarmos o trabalho com os gêneros da oralidade no ambiente escolar, vale considerarmos que os alunos estão em constante desenvolvimento. Segundo Schneuwly e Dolz, deve haver uma preocupação em criar sequências de atividades que permitam a transformação gradual das capacidades dos alunos para que eles dominem o gênero trabalhado. Assim, é importante considerar:

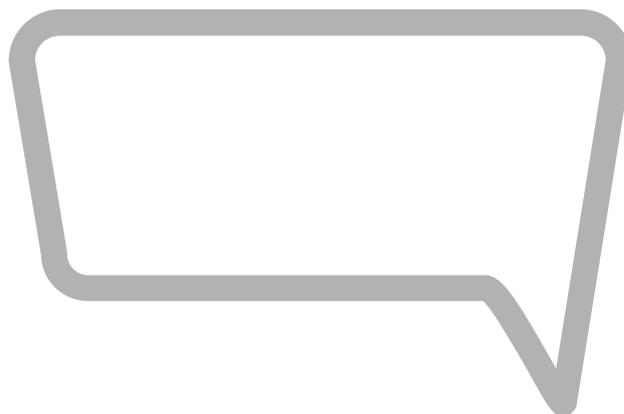
- 1 #** Adaptar a escolha de gêneros e de situações de comunicação às capacidades de linguagem apresentadas pelos alunos;
- 2 #** antecipar as transformações possíveis e as etapas que poderiam ser transpostas;
- 3 #** simplificar a complexidade da tarefa, em função dos elementos que excedem as capacidades iniciais das crianças;
- 4 #** esclarecer com os alunos os objetivos limitados visados e o itinerário a percorrer para atingi-los;
- 5 #** dar tempo suficiente para permitir aprendizagens;

6 # ordenar as intervenções de maneira a permitir as transformações;

7 # escolher os momentos de colaboração com os outros alunos para facilitar as transformações;

8 # avaliar as transformações produzidas.⁸

8 DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004a. p. 35-60. p. 46.



6 | O GÊNERO

EXPOSIÇÃO ORAL

Por ser um dos gêneros mais frequentemente utilizados para desenvolver o domínio da oralidade na escola, consideramos importante dar destaque à exposição oral neste módulo, pois, muitas vezes, ela aparece nas salas de aula sem que um trabalho didático

mais sistematizado seja efetuado, com a exploração de estratégias concretas de intervenção por parte dos professores. As reflexões que aqui apresentamos se baseiam em Dolz e Schneuwly, no capítulo 8: “A exposição oral”.⁹

6.1 | Razões para dar destaque a esse gênero

- ✓ A exposição representa uma excelente fonte de transmissão de conteúdos diversos, não só para a audiência, como também para quem a prepara e apresenta;
- ✓ a exposição fornece um instrumento para aprender conteúdos diversificados, mas estruturados de acordo com as características do gênero;
- ✓ do ponto de vista do conteúdo, podem ser exploradas: fontes diversificadas de informação, seleção de informações em função do tema e da finalidade visada e elaboração de esquemas para sustentar a apresentação oral;
- ✓ do ponto de vista comunicativo, permite que o aluno construa segurança e desenvoltura oral e expressiva para exercer o papel de “especialista”, que transmitirá conhecimento a um auditório;
- ✓ a exposição oral leva o expositor a um trabalho de planejamento, de antecipação e de consideração do auditório.

9 DOLZ, Joaquim; SCHENEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004a.

6.2 | Características gerais do gênero

- ✓ Realiza-se em situação de comunicação: reúne orador ou expositor e seu auditório;
- ✓ o enunciador se dirige ao destinatário por meio de uma ação de linguagem que veicula conteúdo referencial;
- ✓ apresenta, de um lado, um especialista (o expositor) e, de outro, alguém supostamente disposto a aprender;
- ✓ é um gênero textual público, relativamente formal e específico, por meio do qual se transmitem informações, descreve-se ou explica-se algo.

6.3 | Dimensões ensináveis do gênero

Elementos a considerar:

Situação de comunicação

- ✓ Envolvidos: o estudante que expõe e um público (outros alunos e o professor, normalmente).
- ✓ Objeto de exposição: um conteúdo previamente estudado.
- ✓ Papel do expositor-especialista: transmitir conteúdo, informar, esclarecer, argumentar.
- ✓ Finalidade: aprender algo sobre um tema, enriquecer conhecimento, compartilhar saberes.
- ✓ Espaço: normalmente a sala de aula ou outro local destinado a apresentações (auditório, sala de vídeo, etc.).
- ✓ Meio: apresentação oral clara do conteúdo a ser transmitido, contando com o suporte de recursos multissemióticos (não só elementos como gráficos, imagens, tabelas, mas também a própria corporeidade e seus recursos cinésicos e paralinguísticos).
- ✓ Estratégias do expositor: clareza dos objetivos pretendidos, definição da problemática, consideração dos conhecimentos prévios e expectativa da plateia em relação ao tema, avaliação da apresentação, reformulação da fala se preciso, clareza na exposição.

Organização interna da exposição

Preparação de conteúdo:

- ✓ Planejamento textual: pesquisa de elementos pertinentes;
- ✓ triagem de informações, organização das ideias principais e secundárias, tendo em vista a progressão temática clara e coerente em função da conclusão visada.

Preparação da apresentação:

- ✓ Fase de abertura: contato com o auditório;
- ✓ fase de introdução ao tema: momento de entrada no discurso / apresentação e delimitação do assunto / exposição das razões e motivações da exposição / momento de mobilização da atenção, interesse e curiosidade da audiência;
- ✓ desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas;

- ✓ fase de recapitulação e síntese: momento de retomada dos principais pontos da exposição;
- ✓ conclusão: transmissão de mensagem final, possibilidade de submissão dos ouvintes a um novo problema ou de início de um debate;
- ✓ encerramento: assim como na abertura, ocorre interpelação ao auditório.

Apoios à exposição:

Anotações, gráficos, cartazes, slides, citações, esquemas com palavras-chave, trechos importantes do conteúdo a serem lidos, etc.

Oralização da exposição:

- ✓ Atenção ao volume, ao ritmo, à intensidade e às modulações da voz;
- ✓ gerenciamento do suspense;
- ✓ mescla com elementos não verbais: gestos, postura corporal, olhar.

6.4 | Dicas para fazer boas exposições orais¹⁰

A seguir, apresentamos um quadro que pode ser trabalhado com os estudantes na orientação de exposições orais:

- | | |
|--|---|
| 1 # Defina com clareza o tema e o motivo de sua fala. | 8 # Conte histórias para ilustrar o assunto, se possível. |
| 2 # Estabeleça a ordem de sua apresentação. | 9 # Fale com energia, disposição e entusiasmo. |
| 3 # Cumprimente sua audiência. | 10 # Desperte o interesse e envolva as pessoas com sua fala. |
| 4 # Faça a introdução com uma rápida síntese do que será exposto. | 11 # Fale com firmeza e demonstre personalidade. |
| 5 # Exponha o assunto descrevendo-o com detalhes: apresente-o com uma lógica de raciocínio, com começo, meio e fim. | 12 # Cuide do tom da voz: use um volume adequado para que todos possam ouvi-lo. |
| 6 # Organize a mensagem pensando em facilitar o entendimento dos interlocutores. | 13 # Considere sempre quem é o seu interlocutor: volume de voz, vocabulário, gestos e expressões faciais precisam estar em harmonia para conquistar os ouvintes. |
| 7 # Faça pequenas anotações para auxiliá-lo. | 14 # Seja espontâneo. |

6.5 | Como avaliar exposições orais

Ao propormos exposições orais aos nossos alunos, é importante que tenhamos critérios definidos que possam nortear tanto nosso trabalho como avaliadores quanto a condução da fala por parte dos estudantes. Sendo assim, apresentamos, neste caderno (p. 34, 49 e 74), um modelo de **ficha para avaliar exposições orais**. Sugerimos que os alunos recebam a ficha ou tenham conhecimento do que será avaliado antes de realizarem atividades de exposição.

¹⁰ Elaboração própria, com base em POLITO, Reinaldo; POLITO, Rachel. *29 minutos para falar bem em público*. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004a. p. 35-60.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004b. p. 125-159.

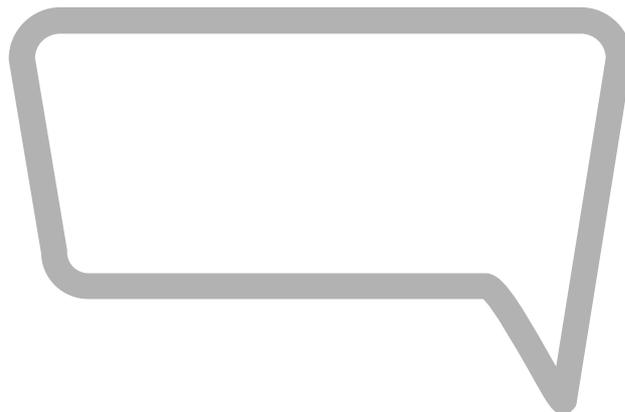
DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, Jean-François de; ZAHND, Gabrielle. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 183-211.

POLITO, Reinaldo; POLITO, Rachel. **29 minutos para falar bem em público**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 109-124.

ROJO, Roxane. As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas. **Cadernos CEALE**, Coleção Alfabetização e Letramento. Caderno do Professor. Belo Horizonte: CEALE/ Rede Nacional de Centros de Formação Continuada/ MEC, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 14.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA (SILEL), 4., 2013, Uberlândia. **Anais do SILEL**, Uberlândia, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/silel2013>>. Acesso em: 13 nov. 2018.



8 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



Professor(a), as situações de aprendizagem que veremos a seguir são divididas da seguinte forma:

1 | TEXTO PRINCIPAL DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

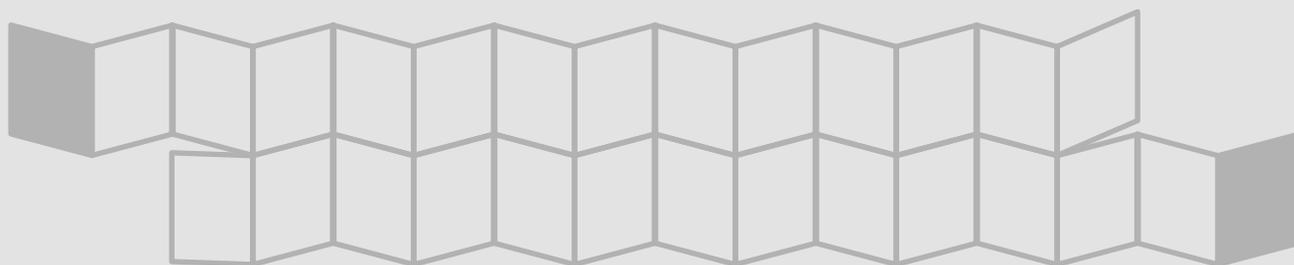
Aqui apresentamos a proposta da atividade e de que forma ela pode se dividir em aulas.

2 | MATERIAL PARA O PROFESSOR

Aqui você encontrará um conteúdo de apoio para guiá-lo(a) na aplicação das aulas. As páginas destinadas a fotocópias ou projeção estão sinalizadas com uma barra cinza vertical no centro. Utilize essas páginas para compartilhar o material com a turma.

3 | MATERIAL PARA O ALUNO

Esse conteúdo de apoio é inteiramente destinado a fotocópias para compartilhamento com a turma.



8.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 |

RECONTO DE QUADRINHOS

Nesta situação de aprendizagem, vamos trabalhar com o reconto de uma história em quadrinhos (HQ).

OBJETIVO GERAL

- ✓ Produzir a retextualização de uma história em quadrinhos estruturada em linguagem não verbal e promover seu reconto pelos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver habilidades de leitura de textos não verbais;
- ✓ desenvolver habilidades de produção de textos narrativos;
- ✓ promover a participação dos alunos em atividade de exposição oral.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- ✓ (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ✓ (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

TEMPO

- ✓ 4 aulas.

Sugerimos que as aulas 1 e 2 sejam geminadas, bem como as aulas 3 e 4.

AÇÕES

- 1 | Leitura e retextualização escrita da história “Papa-Capim em: Coletivos”.
- 2 | Reconto oral da história produzida.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias da história em quadrinhos “Papa-Capim em: Coletivos”, disponibilizada no Material para o Aluno, ou recurso multimídia para projeção.

Para a ação 2 | Recurso multimídia para a projeção da história em quadrinhos.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura da história em quadrinhos “Papa-Capim em: Coletivos”, sua retextualização escrita e seu relato oral.



AULAS 1 E 2

LEITURA E RETEXTUALIZAÇÃO

Nestas aulas, leremos uma história em quadrinhos estruturada em linguagem não verbal. Em seguida, os alunos produzirão relatos individuais da narrativa, fazendo uso da linguagem verbal.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Esta atividade será realizada individualmente pelos estudantes. Assim, fica a critério do professor como será a disposição das carteiras na sala.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Prepare previamente as cópias da história em quadrinhos para cada criança ou então separe o projetor e o arquivo digital da HQ.

DURANTE A AULA

Antes da leitura

- ✓ Inicie a aula perguntando à turma se eles gostam de ler histórias em quadrinhos e questione quais são as HQs que eles conhecem. Depois de mapear os quadrinhos conhecidos, é provável que surja alguma menção à Turma da Mônica. Aproveite o mote e pergunte se eles conhecem o autor das histórias da Mônica.
- ✓ Explique quem é Mauricio de Sousa e diga que vocês lerão uma história em quadrinhos produzida por ele, em que o protagonista não é nenhum dos personagens mais famosos da Turma, mas sim um que se chama Papa-Capim. Averigue se algum aluno já leu uma HQ desse personagem e, se for o caso, incentive-o a compartilhar seu conhecimento com os colegas.

- ✓ Explique aos estudantes que a história em quadrinhos desta aula tem um diferencial: ela não tem textos verbais, só é composta por imagens (texto não verbal). Então, instigue-os, dizendo que eles deverão produzir sua própria versão da história a partir da leitura imagética, fazendo uso da linguagem verbal. Mencione que essa narrativa ainda será apresentada aos colegas na próxima aula, em uma roda de reconto oral.
- ✓ Entregue as cópias do texto a cada estudante, ou então exiba-a com um projetor. Diga-lhes que, individualmente e em silêncio, observem bem as imagens, os personagens e suas ações, as cores e formas, as onomatopeias utilizadas e as metáforas visuais que transmitem efeitos de movimento ou outras ações. Eles também devem ficar atentos à sequência das imagens.

Após a leitura

- ✓ A partir da interpretação desse conjunto de elementos, oriente-os a produzir sua própria história. Se necessário, retome brevemente com os estudantes os elementos que compõem uma narrativa (espaço, tempo, personagens, enredo, conflito, clímax e desfecho).
- ✓ Durante a produção, circule entre as carteiras, observando e apoiando os estudantes.



AULAS 3 E 4 RECONTO ORAL

Nestas aulas, os estudantes apresentarão suas versões orais da história “Papa-Capim em: Coletivos”.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que as carteiras sejam organizadas em semicírculo para que os alunos possam assistir às apresentações dos colegas e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras para esta situação de aprendizagem.
- ✓ Separe o recurso multimídia para a projeção da história em quadrinhos.
- ✓ Prepare previamente o ambiente da sala para o momento do reconto.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado na última aula e informe que cada aluno deverá apresentar sua versão da história em quadrinhos oralmente.
- ✓ Defina, junto com os estudantes, a ordem de apresentação dos textos.
- ✓ Enfatize para a turma a importância de estarem atentos, durante a apresentação, aos seguintes aspectos: trama da narrativa, entonação, qualidade da voz, pausas, gestos, olhar, movimentação.

- ✓ Reproduza mais uma vez a história em quadrinhos na projeção. Em seguida, dê-lhes alguns minutos para que releiam sua narrativa e se preparem para a apresentação.
- ✓ Oriente a turma que respeite a apresentação dos colegas e que mantenha o silêncio enquanto o companheiro estiver à frente.
- ✓ Dê início às apresentações.
- ✓ Após cada apresentação, faça um breve comentário, avaliando o trabalho exposto. Lembre-se de valorizar os pontos positivos observados. Permita que os demais estudantes também comentem as versões dos colegas.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação à **leitura das imagens**, observe se os alunos:

- ✓ são capazes de interpretar imagens, relacionando elementos verbais e não verbais;
- ✓ conseguem inferir sentidos a partir de textos visuais;
- ✓ respeitam a cadência lógica da sequência de quadrinhos para a construção do sentido global.

Em relação à **retextualização**, observe se a turma:

- ✓ compreende e segue a proposta de produção;
- ✓ produz versões verbais coerentes a partir da linguagem não verbal apresentada na história, recorrendo a elementos de natureza descritiva em seu texto, de modo que seja possível associar a narrativa verbal às imagens motivadoras;
- ✓ explora os elementos de uma narrativa: espaço, tempo, personagens, enredo, conflito, clímax e desfecho, apresentando progressão e continuidade textual;
- ✓ expressa-se em seus textos com linguagem clara e objetiva.

Em relação à **oralidade**, observe se os estudantes:

- ✓ realizam um reconto coerente com sua produção escrita;
- ✓ identificam, selecionam e listam os dados de maior relevância em uma história, conforme a finalidade comunicativa da produção de um reconto;
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação, que contribuem para a narração oral;

- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado à sua exposição;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. No Material para o Professor você encontrará uma ficha que poderá orientá-lo(a) na avaliação das apresentações.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 3 E 4

RECONTO ORAL



Professor(a), esta ficha é uma sugestão. Sinta-se à vontade para modificá-la de acordo com as particularidades da sua turma.

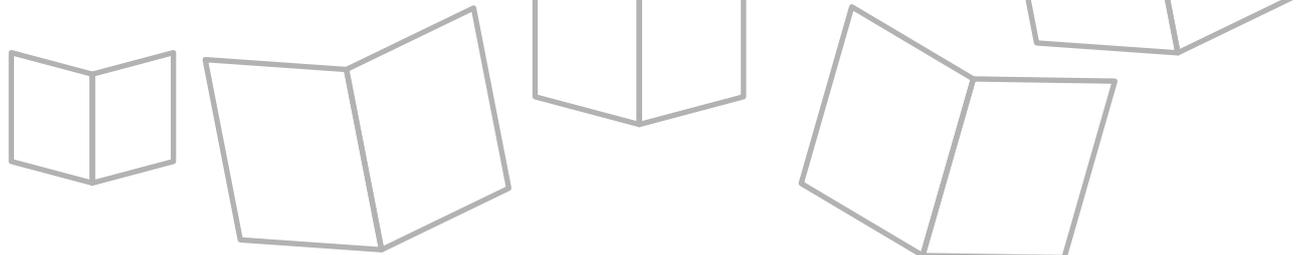
Para avaliar a exposição oral dos estudantes, utilize a ficha "Avaliando a exposição oral", abaixo.

AVALIANDO A EXPOSIÇÃO ORAL

ASPECTOS	DETALHAMENTO	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
Introdução	Introduziu a história de maneira chamativa e coerente com a narrativa lida?			
Organização de ideias	Ordenou logicamente as ideias apresentadas?			
Detalhamento das informações	Apresentou detalhadamente cenas, personagens, ações, etc.?			
Criatividade	Fez uso criativo da linguagem de modo a explorar a HQ?			
Elementos da narrativa	Explorou aspectos estruturadores do texto narrativo: introdução, conflito, clímax, desfecho?			
Contato visual	Usou o olhar para prender a atenção da audiência?			
Gesticulação	Gesticulou com naturalidade durante a exposição?			
Movimentação	Movimentou-se com naturalidade durante a apresentação?			
Linguagem	Apresentou linguagem fluente, com construções e vocabulário adequados?			
Emprego da voz	Empregou volume de voz com entonações, pausas e variações pertinentes?			
Conclusão	Concluiu com coerência a fala?			
Enfoque	Atendeu ao objetivo proposto para o trabalho?			
Tempo	Utilizou o tempo disponível para a apresentação?			
Desempenho global	Efetuiu a exposição com desenvoltura, naturalidade e dinamicidade?			

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

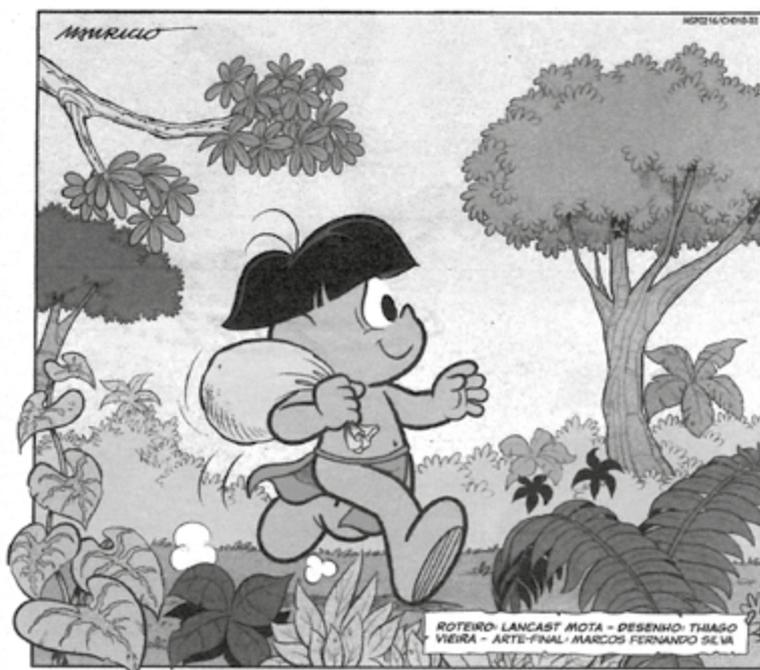


AULAS 1 E 2

LEITURA E RETEXTUALIZAÇÃO

Leia atentamente o texto a seguir e, após a leitura, responda em seu caderno às perguntas sobre ele.

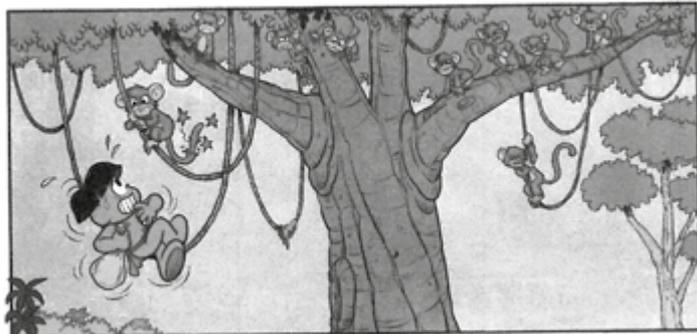
PAPA-CAPIM em COLETIVOS

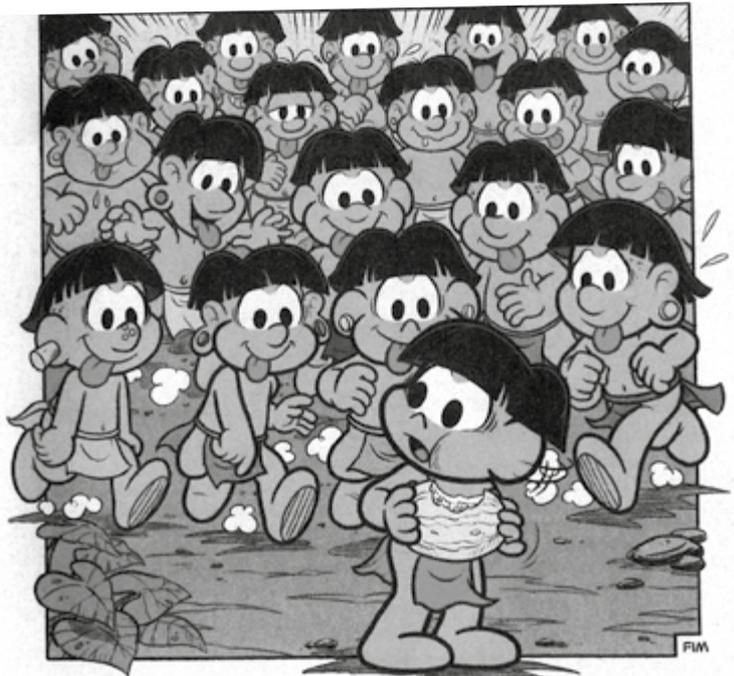
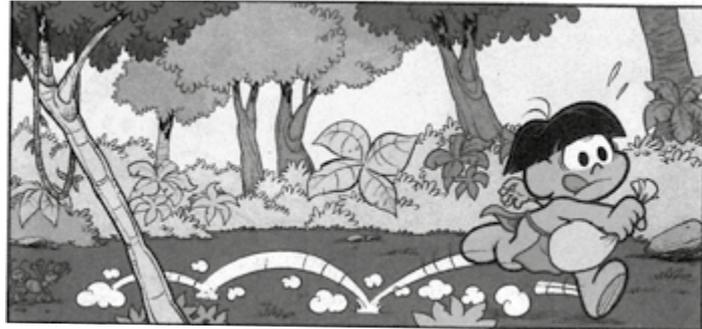




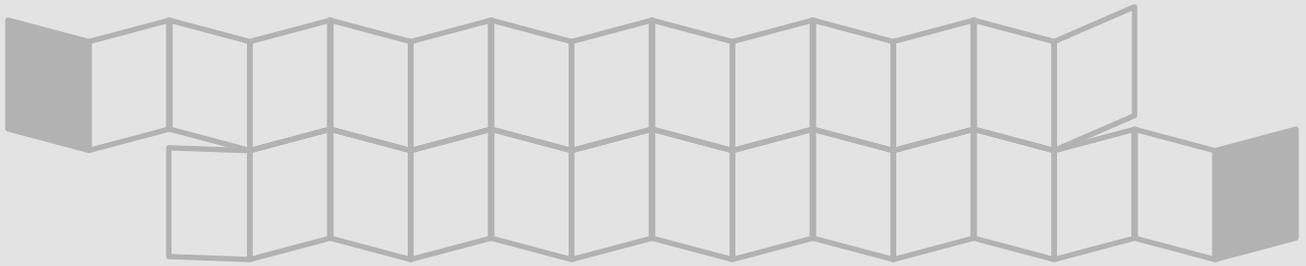
**BO
NC**











8.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | TRABALHANDO COM PARÁBOLAS

Nesta situação de aprendizagem, vamos trabalhar com o gênero textual parábola e promover um momento de contação de histórias.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Realizar a leitura de diferentes parábolas e promover uma roda de contação de histórias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Trabalhar com o gênero parábola, tendo em vista suas características;
- ✓ promover a leitura e discussão dirigida de uma parábola;
- ✓ explorar habilidades de exposição oral em situações formais a partir do reconto de parábolas diversas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ✓ (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

TEMPO

3 aulas.

Sugerimos que as aulas 2 e 3 sejam geminadas.

AÇÕES

- 1** | Leitura, análise e discussão de uma parábola.
- 2** | Seleção de parábolas e preparação para a apresentação oral.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias da parábola “O pote vazio”, disponibilizada no Material para o Aluno, e recurso multimídia para a reprodução dos vídeos “Como decorar a história | Dicas de contação de histórias para crianças”, disponível em <<http://bit.ly/comodecorarahistoria>> (opcional) e “O pote vazio :: O Baú da Camilinha :: Contação de Histórias”, disponível em <<http://bit.ly/opotevazio>> (também opcional).

Para a ação 2 | Seleção e reprodução de diferentes parábolas para os estudantes (opcional).

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura e discussão de uma parábola, tendo em vista a exploração das características do gênero. Após o trabalho de leitura e análise, a turma fará uma roda de reconto de parábolas diversas.



AULAS 1 E 2 O POTE VAZIO

Nesta aula, leremos a parábola “O pote vazio” e realizaremos discussão oral com base na compreensão e interpretação do texto.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo, para favorecer a interação entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto, o vídeo e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza para a turma cópias da parábola “O pote vazio”, disponibilizada no Material para o Aluno.

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie a aula apresentando à turma o tema do dia (a parábola), e faça-lhes perguntas para sondar o que eles sabem sobre o assunto, acionando conhecimentos prévios. Para isso, oriente-se pelo Material para o Professor disponibilizado a seguir nesta situação de aprendizagem, em que constam orientações para a sensibilização pré-leitura.

- ✓ Em seguida, distribua o texto “O pote vazio” aos alunos e convide-os a realizar uma leitura silenciosa. Terminada a leitura silenciosa, convide a turma a acompanhar a leitura que você fará em voz alta.



Professor(a), você pode também exibir a versão em vídeo da parábola, representada pelos contadores de história Camilinha e João.



SÁTIRO, Camila; MENELAU, João. O pote vazio :: O Baú da Camilinha :: Contação de Histórias. 14 dez. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/opotevazio>>. Acesso em: 8 maio 2019.

- ✓ Após a leitura do texto em voz alta, dê início à discussão sobre o texto com os estudantes, conforme orientações do roteiro disponível no Material para o Professor, dando oportunidade a todos que queiram manifestar-se e incluindo outros alunos também. A proposta é que as atividades sobre a leitura sejam feitas apenas oralmente.
- ✓ Ao término da atividade de leitura e compreensão da parábola, convide a turma a realizar um momento de contação de histórias, em que o gênero parábola será bastante explorado. Solicite, então, que cada aluno selecione, em casa, uma parábola a ser apresentada à turma na próxima aula.



Professor(a), uma variação possível seria você selecionar diferentes parábolas e entregá-las aos alunos para leitura e reconto.

- ✓ Oriente os estudantes a se prepararem de forma que possam reproduzir, com suas próprias palavras, a história selecionada em uma roda de reconto para os demais colegas.
- ✓ Recorde-os de explorar ao máximo as parábolas quanto a: enredo, detalhamento de personagens, espaço, ações e tempo.
- ✓ Converse também com os alunos sobre a importância de, ao apresentarem seus textos, estarem atentos aos seguintes aspectos: postura, gesticulação, contato visual e movimentação.
- ✓ Se julgar interessante, para inspirar os estudantes, ao final da aula reproduza o vídeo “Extra – Como decorar a história | Dicas de contação de histórias para crianças”, da contadora de histórias Carol Levy.



LEVY, Carol. Extra – Como decorar a história | Dicas de contação de histórias para crianças. 19 jun. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/comodecorarahistoria>>. Acesso em: 7 maio 2019.



Professor(a), sugerimos que você também participe da atividade, podendo, inclusive, ser o primeiro a apresentar uma parábola, como forma de incentivar a turma.



AULAS 2 E 3

RECONTO ORAL DE PARÁBOLAS

Nestas aulas, faremos uma roda de reconto das parábolas pelos alunos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que os alunos possam assistir às apresentações dos colegas e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare previamente o ambiente da sala para o momento do reconto.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado na última aula e informe que cada aluno deverá apresentar sua fábula oralmente.
- ✓ Defina, junto com os estudantes, a ordem das apresentações.

- ✓ Reforce com os alunos a importância de relatarem o máximo de informações da parábola lida, com atenção para a sequência dos acontecimentos e para a clareza da exposição.
- ✓ Lembre-os de explorar a voz, volume, timbre, pausas, gestos, olhares e movimentação durante a contação da história.
- ✓ Converse ainda sobre a importância do respeito à produção dos colegas, mantendo o silêncio e a atenção enquanto o companheiro estiver à frente.
- ✓ Dê início às apresentações.
- ✓ Após cada reconto, faça um breve comentário, avaliando o trabalho exposto. Valorize os pontos positivos da exposição e permita que os demais estudantes comentem as histórias apresentadas. Você pode solicitar, inclusive, que os alunos apontem uma reflexão com fundo moral possível de ser compreendida a partir de cada história narrada.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura**, observe se a turma:

- ✓ sente-se motivada e desafiada a realizar a leitura do texto de forma a construir um sentido global para ele;
- ✓ compreende os textos propostos e consegue interpretá-los adequadamente, atribuindo-lhe significação;
- ✓ seleciona as informações do texto de forma consciente e consegue verificar se suas previsões e inferências foram certas.

Em relação ao **reconto**, avalie se os estudantes:

- ✓ compreendem e seguem a proposta de produção;
- ✓ identificam, selecionam e listam os dados de maior relevância em uma história, conforme a finalidade comunicativa da produção de um reconto;
- ✓ realizam um reconto coerente com a parábola escolhida;
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ exploram os elementos de uma narrativa: espaço, tempo, personagens, enredo, conflito, clímax e desfecho, apresentando progressão e continuidade textual;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação que contribuem para a narração oral;
- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado à sua exposição;
- ✓ sabem respeitar o momento de fala e apresentações dos colegas.



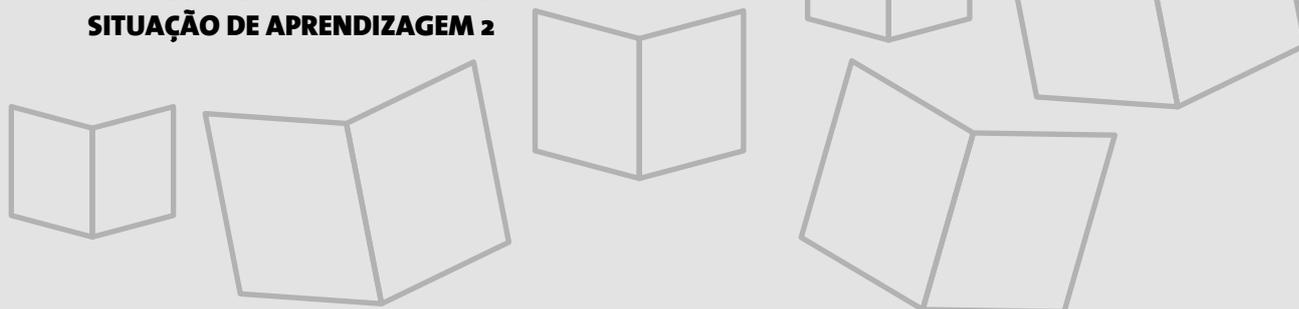
Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. No Material para o Professor você encontrará uma ficha que poderá orientá-lo(a) na avaliação das apresentações.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULA 1

O POTE VAZIO

ROTEIRO DE LEITURA | **O POTE VAZIO** | *Demi*

ANTES DA LEITURA

Com a finalidade de antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, explore as seguintes questões com a turma:

- ✓ Vamos ler um texto cujo título é “O pote vazio”. O que você espera encontrar em um texto com esse título?
- ✓ Observe a ilustração do texto. Sobre que tipo de pote você acha que ele irá falar? Por que o pote estaria vazio?
- ✓ O texto que vamos ler é uma **parábola**. Você sabe o que é uma parábola? Já ouviu essa palavra antes? Onde? Lembra-se de alguma parábola?



Professor(a), considerando as provocações propostas, se houver necessidade, explique o que é uma parábola: uma narrativa, normalmente curta, que apresenta uma ideia ou ensinamento através de uma situação do cotidiano. Na parábola, normalmente, são representadas situações e pensamentos através de uma linguagem simbólica. É possível depreender alguma moral a partir de sua leitura.

APÓS A LEITURA

Questões para checagem das hipóteses:

- ✓ Alguém previu sobre que tipo de pote o texto iria falar, e por que ele estava vazio?
- ✓ O texto fala sobre a honestidade. Depois da leitura do texto, como você define essa característica?
- ✓ O texto foi um bom exemplo para compreendermos o que é a honestidade? Explique.

Em seguida, problematize as seguintes questões:

- ✓ De que fala o texto?
- ✓ Para que o imperador promoveu um desafio?

Quais os tipos de flores que mais apareceram ao fim do desafio?

Como foi a escolha do imperador? Por que ninguém compreendeu sua escolha, inicialmente?

Explore o gênero:

Considerando que parábola é uma narrativa curta que apresenta **uma ideia ou ensinamento** através de **uma situação cotidiana**, identifique, no texto lido, qual é a situação apresentada.

E qual é a ideia ou ensinamento presente no texto?

Você já leu ou ouviu falar de outros gêneros textuais (outros textos) que também contenham um ensinamento? Qual(is)? (Exemplos: fábula, apólogo, texto de instruções, etc.).

Vamos elaborar, juntos, um quadro-resumo das principais características de uma parábola?

Professor(a), à medida que a discussão ocorrer, escreva no quadro da sala as características do gênero.

AULAS 2 E 3

RECONTO ORAL DE PARÁBOLAS

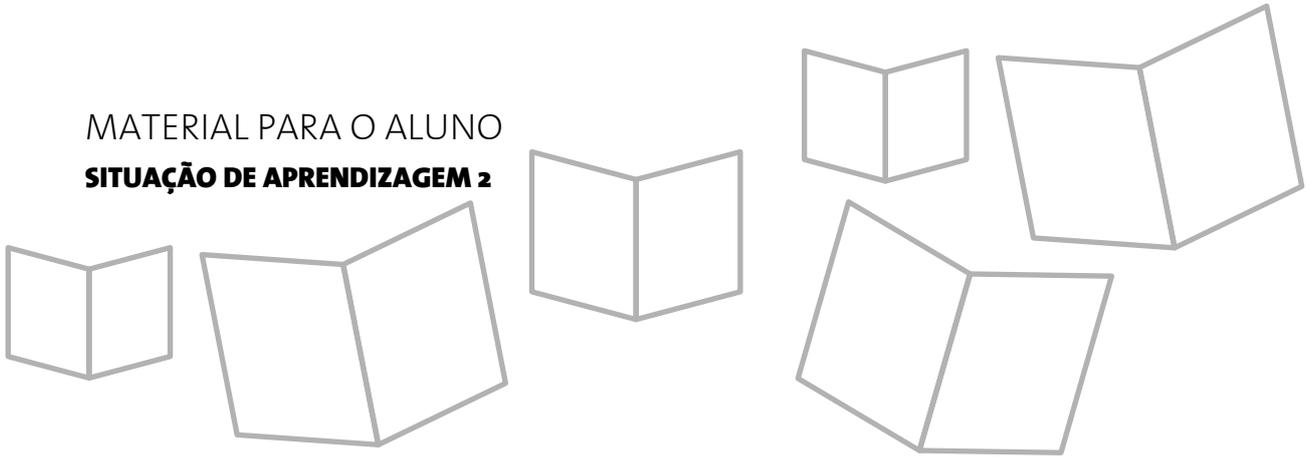
Para avaliar a exposição oral dos estudantes, utilize a ficha "Avaliando a exposição oral", a seguir.

Professor(a), esta ficha é uma sugestão. Sinta-se à vontade para modificá-la de acordo com as particularidades da sua turma.

AVALIANDO A EXPOSIÇÃO ORAL		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
ASPECTOS	DETALHAMENTO			
Introdução	Introduziu a história de maneira chamativa e coerente com a narrativa lida?			
Organização de ideias	Ordenou logicamente as ideias apresentadas?			
Detalhamento das informações	Apresentou detalhadamente cenas, personagens, ações, etc.?			
Criatividade	Fez uso criativo da linguagem de modo a explorar a HQ?			
Elementos da narrativa	Explorou aspectos estruturadores do texto narrativo: introdução, conflito, clímax, desfecho?			
Contato visual	Usou o olhar para prender a atenção da audiência?			
Gesticulação	Gesticulou com naturalidade durante a exposição?			
Movimentação	Movimentou-se com naturalidade durante a apresentação?			
Linguagem	Apresentou linguagem fluente, com construções e vocabulário adequados?			
Emprego da voz	Empregou volume de voz com entonações, pausas e variações pertinentes?			
Conclusão	Concluiu com coerência a fala?			
Enfoque	Atendeu ao objetivo proposto para o trabalho?			
Tempo	Utilizou o tempo disponível para a apresentação?			
Desempenho global	Efetuiu a exposição com desenvoltura, naturalidade e dinamicidade?			

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULA 1

O POTE VAZIO

O POTE VAZIO | Demi

Há muito tempo, na China, vivia um menino chamado Ping que adorava flores. Tudo o que ele plantava florescia. Flores, arbustos e até imensas árvores frutíferas desabrochavam como por encanto.

Todos os habitantes do reino também adoravam flores. Eles plantavam flores por toda parte e o ar do país inteiro era perfumado.

O imperador gostava muito de pássaros e outros animais, mas o que ele mais apreciava eram as flores. Todos os dias ele cuidava de seu próprio jardim.

Acontece que o imperador estava muito velho e precisava escolher um sucessor. Quem podia herdar seu trono? Como fazer essa escolha?

Já que gostava muito de flores, o imperador resolveu deixar as flores escolherem por ele.

Ele mandou anunciar que todas as crianças do reino deveriam comparecer ao palácio. Cada uma delas receberia do imperador uma semente especial.

– Quem provar que fez o melhor possível dentro de um ano – ele declarou – será meu sucessor.

A notícia provocou muita agitação. Crianças do país inteiro dirigiram-se ao palácio para pegar suas sementes de flores. Cada um dos pais queria que seu filho/filha fosse escolhido/escolhida para ser o imperador/imperatriz, e cada uma das crianças tinha a mesma esperança.

Ping recebeu sua semente do imperador e ficou felicíssimo. Tinha certeza de que seria capaz de cultivar a flor mais bonita de todas. Ping encheu o vaso com terra de boa qualidade e plantou a semente com



muito cuidado. Todos os dias ele regava o vaso. Mal podia esperar o broto surgir, crescer e depois dar uma linda flor.

Os dias se passaram, mas nada crescia no vaso. Ping começou a ficar preocupado. Pôs terra nova e melhor num vaso maior. Depois transplantou a semente para aquela terra escura e fértil. Esperou mais dois meses e nada aconteceu.

Assim se passou o ano inteiro.

Chegou a primavera e todas as crianças vestiram suas melhores roupas para irem cumprimentar o imperador. Então correram ao palácio com suas lindas flores, ansiosas por serem escolhidas. Ping estava com vergonha de seu vaso sem flor. Achou que as outras crianças zombariam dele por que pela primeira vez na vida não tinha conseguido cultivar uma flor. Seu amigo apareceu correndo, trazendo uma planta enorme:

– Ping – disse ele –, você vai mesmo se apresentar ao imperador levando um vaso sem flor? Por que não cultivou uma flor bem grande como a minha?

– Eu já cultivei muitas flores melhores do que a sua – disse Ping – Foi essa semente que não deu nada.

O pai de Ping ouviu a conversa e disse:

– Você fez o melhor que pôde, e o possível deve ser apresentado ao imperador.

Ping dirigiu-se ao palácio, levando o vaso sem flor.

O imperador estava examinando as flores vagarosamente, uma por uma. Como eram bonitas! Mas ele estava muito sério e não dizia uma palavra.

Finalmente chegou a vez de Ping. O menino estava envergonhado, esperando um castigo. O imperador perguntou:

– Por que você trouxe um vaso sem flor?

Ping começou a chorar e respondeu:

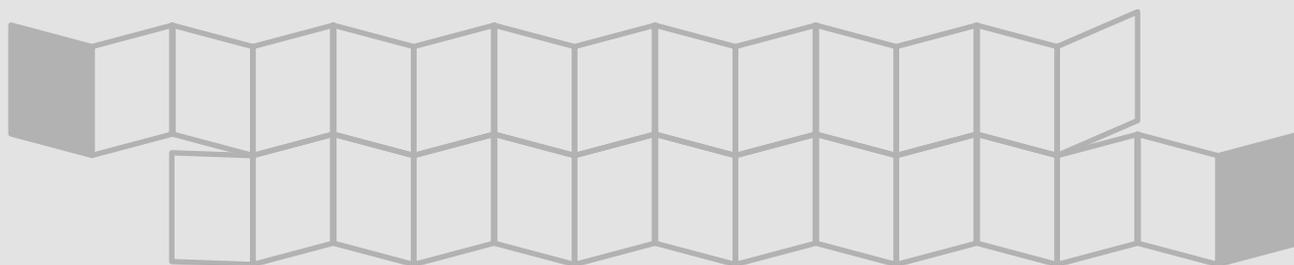
– Eu plantei a semente que o senhor me deu e a reguei todos os dias, mas ela não brotou. Eu a coloquei num vaso maior, com terra melhor, e mesmo assim ela não brotou. Eu cuidei dela o ano todo, mas não deu nada. Por isso hoje eu trouxe um pote vazio. Foi o melhor que eu pude fazer.

Quando o imperador ouviu essas palavras, um sorriso foi se abrindo em seu rosto e ele abraçou Ping. Então ele declarou, para todos ouvirem:

– Encontrei! Encontrei alguém que merece ser imperador!

– Não sei onde vocês conseguiram essas sementes, pois as que eu lhes dei estavam todas queimadas. Nenhuma delas poderia ter brotado. Admiro a coragem de Ping, que apareceu diante de mim trazendo a pura verdade. Vou recompensá-lo e torná-lo imperador deste país.

Texto adaptado e ilustração extraída de DEMI. *O pote vazio*.
São Paulo: Martins Fontes, 2014.



8.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 | **BULLYING: O QUE É ISSO?**

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler textos de diferentes gêneros e produzir um cordel de combate ao *bullying*.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Realizar a leitura de textos de diferentes gêneros e produzir um cordel.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros;
- ✓ refletir com os estudantes sobre o *bullying* e suas consequências;
- ✓ explorar o gênero cordel e realizar uma produção textual desse tipo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- ✓ Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
- ✓ (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

- ✓ (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ✓ (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

TEMPO

4 aulas.

AÇÕES

1 | Leitura e discussão de textos diversos.

2 | Produção de cordel.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno e recurso multimídia para a exibição de vídeos.

Para a ação 2 | Cópias do texto “Um cordel sobre a vida”, disponibilizado no Material para o Aluno, e recurso multimídia para a exibição de vídeos.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura e discussão de textos diversos sobre o *bullying*. Após as discussões, os estudantes produzirão um cordel de conscientização sobre essa prática.



AULAS 1 E 2

BULLYING: O QUE É ISSO?

Nestas aulas, assistiremos a vídeos e leremos textos que tratam da temática *bullying*.



Professor(a), você pode desenvolver as atividades em aulas geminadas ou separadas, conforme orientação na descrição do passo a passo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que os alunos possam assistir aos vídeos e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente os textos, assista aos vídeos sugeridos e analise as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza os textos disponibilizados no Material para o Aluno.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a exibição dos vídeos selecionados.

DURANTE A AULA

- ✓ Apresente à turma o tema da aula (*bullying*) e faça-lhes perguntas para sondar o que eles sabem sobre o assunto. Algumas sugestões estão disponíveis no roteiro de discussão presente no Material para o Professor, a seguir nesta situação de aprendizagem.
- ✓ Convide a turma a assistir ao vídeo “Curta de animação – Que papo é esse: *bullying*”, disponível em <<http://bit.ly/quepapo>>. Oriente-os a fazerem anotações das informações que considerem mais importantes.
- ✓ Discuta o conteúdo do vídeo com os alunos, incentivando-os a participarem das discussões. Oriente-se pelo roteiro de discussão disponível no Material para o Professor.
- ✓ Depois do debate, convide a turma a assistir a outro vídeo: “Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola”, disponível em <<http://bit.ly/8bulliyings>>. Oriente-os mais uma vez a fazerem anotações das informações que considerem mais importantes.
- ✓ Discuta o conteúdo do vídeo com os alunos, incentivando-os a participar das discussões. Pautese pelo roteiro de discussão disponível no Material para o Professor.



Professor(a), caso você esteja desenvolvendo estas atividades em aulas separadas, esse é o momento de encerrar o primeiro tempo de aula, de modo que as ações descritas a seguir fiquem para a aula seguinte. Se for esse o caso, lembre-se de iniciar a segunda aula retomando o que foi anteriormente trabalhado.

- ✓ Após a discussão dos vídeos, leia o texto “O Diário de Davi Satil: uma vítima de *bullying*”. Lembre-se das atividades antes, durante e após a leitura. Mais informações sobre o que pode ser explorado em cada momento constam no roteiro de leitura do Material para o Professor.
- ✓ Depois de discutir e corrigir as perguntas propostas, disponíveis no Material para o Aluno, convide os estudantes a assistirem ao vídeo e a acompanharem a letra da canção “*Bullying, sai pra lá – DVD Super ECA*”, disponível em <<http://bit.ly/bullyingsaiprala>>.
- ✓ Em seguida, convide os alunos a cantarem a música.

- ✓ Ao final, pergunte aos alunos se eles gostaram da música e de seu ritmo. Informe-os que se trata de um **carimbó**, gênero musical de dança de roda típico da Região Norte do Brasil e criado no estado do Pará. É de origem indígena e tem como base instrumental os tambores, mas ao longo do tempo recebeu também influência dos negros, com incorporação da percussão, e dos portugueses, com a inclusão de palmas e sopro.
- ✓ Reproduza a música mais uma vez, solicitando aos estudantes que estejam atentos aos personagens, dançarinos, músicos e instrumentos representados no vídeo, bem como na disposição desses atores em roda. Incentive-os também a acompanhar a canção com a batida rítmica das palmas.



AULA 3

PRODUZINDO CORDEL

Nesta aula, assistiremos a dois vídeos e, em seguida, os alunos produzirão um cordel.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que a turma possa assistir aos vídeos e também para favorecer as interações entre professor e estudantes. Posteriormente, os alunos serão divididos em duplas ou trios.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente os textos, assista aos vídeos sugeridos e analise as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza para os estudantes cópias do texto “Um cordel sobre a vida”, disponibilizado no Material para o Aluno.
- ✓ Para obter dicas sobre o trabalho com o gênero cordel em sala de aula, leia o texto “Ler por prazer no ritmo do cordel”, disponível em: <<http://bit.ly/novaescolacordel>>.
- ✓ Para mais informações sobre o gênero, acesse a reportagem “Literatura de Cordel – TV Globo – Antena Paulista”, disponível em <<http://bit.ly/reportagemglobocordel>>.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a exibição dos vídeos selecionados para a aula.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos o tema da aula anterior (*bullying*) e apresente o objetivo desta aula: conhecer melhor o gênero cordel e produzir um texto desse gênero.
- ✓ Explique aos alunos que, assim como o carimbó, gênero musical típico da Região Norte aprendido na aula anterior, o cordel é outra tradição popular regional brasileira, que contribui para a nossa diversidade cultural. O cordel é uma manifestação cultural literária típica do Nordeste, produzida

em versos e registrada em folhetos, os quais costumam ser vendidos em mercados e feiras pelos próprios autores, enquanto declamam seus versos e atraem os passantes. Pela sua típica regionalidade nordestina, a cadência e o ritmo dos versos, bem como muitas das expressões lexicais utilizadas remetem ao sotaque e ao vocabulário próprios desse território.

- ✓ Depois das explicações, convide os alunos a assistirem ao vídeo “Bráulio Bessa recita poesia sobre respeito à diversidade – Fátima Bernardes 15/09/2017”, disponível em <<http://bit.ly/braulioediversidade>>. Diga que prestem atenção às rimas, ao ritmo, entonação e expressividade.
- ✓ Em seguida, assista com a turma ao vídeo “Um cordel sobre a vida”, disponível em <<http://bit.ly/umcordelsobreavida>>. Entregue aos estudantes as fotocópias com o texto para que, juntos, façam a análise.
- ✓ A partir desses versos, converse com os alunos sobre a estrutura de um cordel. Destaque as expressões típicas nordestinas e esclareça seu significado, enfatizando a necessidade de respeitarmos e valorizarmos as expressões típicas regionais. Chame também a atenção deles para a importância das rimas, da entonação e da expressividade durante a apresentação desse tipo de poema.
- ✓ Depois da discussão, peça aos alunos para se organizarem em duplas ou trios e começarem a planejar e a produzir o cordel. Leia com os alunos a orientação da tarefa, disponível no Material para o Aluno.
- ✓ Incentive os alunos a buscarem mais informações sobre o assunto para enriquecerem os textos.
- ✓ Encerre a aula orientando os alunos a se organizarem para concluírem o cordel e ensaiarem a apresentação. Combine com eles a data das apresentações.



Professor(a), dependendo do grau de autonomia de seus alunos, considere a possibilidade de utilizar mais aulas nesta situação de aprendizagem para que a produção de textos seja realizada integralmente em sala de aula.



AULA 4 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Nesta aula, assistiremos às apresentações dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que os alunos possam assistir às apresentações dos colegas e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare previamente o ambiente da sala para o momento das apresentações.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado nas últimas aulas e informe que cada dupla/trio deverá apresentar seu cordel oralmente.
- ✓ Defina, junto com os estudantes, a ordem das apresentações.
- ✓ Enfatize para a turma a importância de estarem atentos, durante a apresentação, aos seguintes aspectos: rimas, ritmo, entonação, qualidade da voz, pausas, gestos, olhar, expressividade, movimentação.
- ✓ Oriente a turma que respeite a apresentação dos colegas e que mantenha o silêncio enquanto os companheiros estiverem à frente.
- ✓ Convide os alunos para fazerem as apresentações.
- ✓ Após cada apresentação, faça um breve comentário, avaliando o trabalho exposto. Lembre-se de valorizar os pontos positivos. Permita também que os demais estudantes comentem os cordéis. Se necessário, oriente-os a fazerem ajustes nos trabalhos.



Professor(a), sugerimos que depois das apresentações e de suas considerações e dos colegas, os estudantes reescrevam, se necessário, as produções. Antes disso, é importante também que você realize a revisão textual, indicando os pontos de melhoria. Depois, se possível, elabore com os alunos um livreto com os cordéis da turma, reproduza-o e exponha-o em um varal na porta da sala ou em outra parte visível da escola.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura de textos e vídeos**, observe se os estudantes:

- ✓ sentem-se motivados e desafiados a realizar a leitura dos textos de forma a construir um sentido global para eles;
- ✓ compreendem os textos e vídeos propostos e conseguem interpretá-los adequadamente, atribuindo-lhe significação;
- ✓ registram adequadamente os dados mais importantes;

- ✓ integram informações decorrentes das leituras realizadas;
- ✓ compreendem o significado do termo *bullying*.

Em relação ao **cordel**, observe se os alunos:

- ✓ compreendem e seguem a proposta de produção;
- ✓ compreendem o gênero cordel e suas características;
- ✓ conseguem utilizar rimas em todo o texto;
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação que contribuem para a apresentação oral;
- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado à sua exposição;
- ✓ sabem respeitar o momento de fala e apresentações dos colegas.



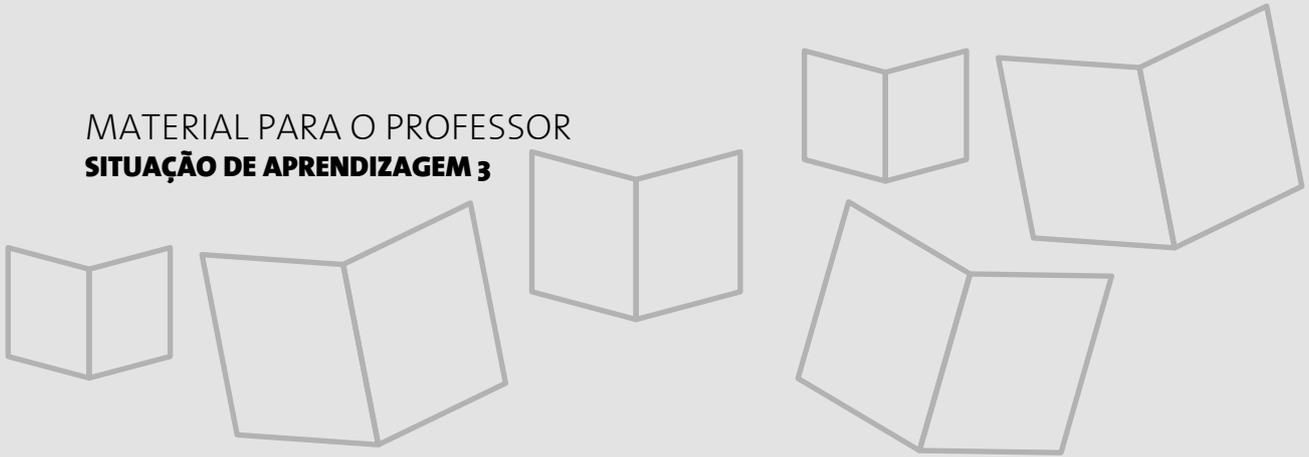
Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. No Material para o Professor você encontrará uma ficha que poderá orientá-lo(a) na avaliação das apresentações.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3



AULAS 1 E 2

BULLYING: O QUE É ISSO?

ROTEIRO DE DISCUSSÃO DOS VÍDEOS

ANTES DA EXIBIÇÃO

- ✓ Pergunte aos alunos:
 - Vocês já ouviram falar em *bullying*? O que é isso?
 - Dêem exemplos dos tipos de *bullying* que vocês conhecem.
 - Vocês conhecem alguém que já sofreu *bullying*? O problema foi resolvido? Como?
- ✓ Depois da sensibilização inicial, explique aos alunos que vocês assistirão a um vídeo de animação chamado “Que papo é esse: *bullying*”, no qual o personagem Carlinhos relata sua experiência com o *bullying* na escola e conta pra nós o que ele fez para contornar a situação.

QUE PAPO É ESSE: BULLYING | Luiz Caraméz

- ✓ Oriente os alunos para que façam pequenas anotações sobre as informações que consideram mais importantes durante a exibição do vídeo. Explique que essas anotações poderão ajudá-los a responder às perguntas realizadas após o vídeo, a serem discutidas oralmente.
- ✓ Após a exibição, levante as seguintes questões com a turma:
 - Por que Carlinhos mudou de escola?
 - O que aconteceu no primeiro dia de aula do personagem?
 - Por que Carlinhos sofria *bullying*? Que característica ele possuía e que os colegas faziam chacota?
 - Carlinhos era o único a sofrer *bullying* na escola? Quem mais sofria com essa situação?
 - O *bullying* acontecia apenas na escola? Onde mais isso ocorria?
 - O que Carlinhos fez para resolver o problema?
 - O que os pais, professores e direção decidiram na reunião de pais e mestres? Que medidas foram tomadas na escola?
- ✓ Depois da discussão, informe aos alunos que eles assistirão a outro vídeo com a mesma temática, chamado “Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola”. Esclareça que esse é um

vídeo da Agência Senado, isto é, a agência de notícias do nosso Senado Federal. Explique a eles que o Senado Federal é um órgão onde trabalham representantes eleitos pela população para construírem as leis do nosso país, e que esses governantes (ou parlamentares) chamados “senadores” propuseram uma lei sobre o *bullying*. Aproveite a deixa para enfatizar que *bullying* é coisa séria e que há normas e leis sobre o assunto. O vídeo a que assistirão trata justamente dos oito tipos de *bullying* descritos no projeto de lei.

PROJETO DEFINE OITO TIPOS DE *BULLYING* QUE DEVEM SER EVITADOS NA ESCOLA | Agência Senado

- ✓ Oriente os alunos para que façam pequenas anotações sobre as informações que consideram mais importantes durante a exibição do vídeo. Explique que essas anotações poderão ajudá-los a responder às perguntas realizadas após o vídeo, a serem discutidas oralmente.
- ✓ Após a exibição, levante as seguintes questões com a turma:
 - Quais são os oito tipos de *bullying*?
 - Qual é o objetivo da lei criada pelos senadores?
- ✓ Depois de listados os tipos de *bullying*, aproveite para esclarecer para os alunos o que caracteriza cada um deles, retomando as explicações e elementos trazidos no vídeo.



*Professor(a), as perguntas contribuem para retomar com os estudantes os principais elementos dos vídeos exibidos e consolidar sua compreensão e interpretação. Por isso, é importante que você **assista aos vídeos previamente** e analise-os com cuidado para mediar as aprendizagens. Esteja à vontade também para incluir novas questões ao debate, tendo em vista o contexto de sua turma.*

O DIÁRIO DE DAVI SATIL: UMA VÍTIMA DE *BULLYING* | Silvano Sulzart

ANTES DA LEITURA

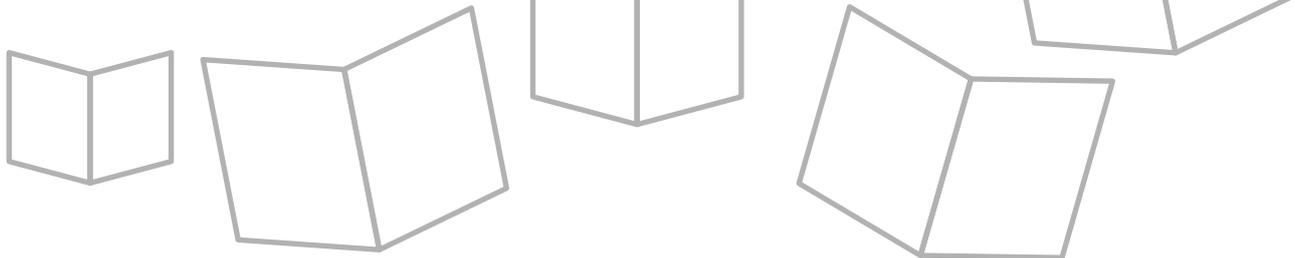
- ✓ Leia o título do texto com os alunos e pergunte:
 - Que assuntos vocês acham que serão tratados no texto que vamos ler?
 - O que vocês acham que acontece com a personagem Davi Sátil?
 - Quem será o agressor de Davi?
 - Que tipo de *bullying* vocês acreditam que a personagem sofre?
- ✓ Após ouvir os alunos, leia o texto com eles.

APÓS A LEITURA

- ✓ Discuta com os alunos o conteúdo do texto lido e verifique com a turma que previsões se confirmaram e quais não foram confirmadas.
- ✓ Convide a turma a responder às perguntas sobre o texto, presentes no Material para o Aluno.
- ✓ Quando os alunos terminarem, corrija as questões propostas.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3



AULAS 1 E 2

LENDO MÚLTIPLOS TEXTOS

Leia atentamente o texto a seguir.

O DIÁRIO DE DAVI SATIL: UMA VÍTIMA DE BULLYING | *Silvano Sulzart*

Não sei o que acontece, às vezes me acho diferente dos meus colegas, queria sumir, me esconder dentro de um baú, e de lá não sair tão cedo. Sinto uma dor, e dói mais quando penso que amanhã terei que voltar lá outra vez e encontrarei aqueles meninos. Às vezes eu me sinto tão só, mesmo tendo muita gente perto de mim. Fico com medo de chegar na escola, pegar o transporte e ter que ouvir aquelas palavras. Tudo isso é tão doloroso que parece que estão espremendo o meu coração... fico sem letras e palavras para escrever.

Minha mãe diz que eu tenho que falar tudo para ela, mas para que falar? Preciso de ajuda, querido diário. Ela não tem tempo para mim. Como um menino de 13 anos fica assim, tristonho, moribundo e com medo? Se eu fosse forte e alto, quem sabe as coisas fossem diferentes... Sou meio gordinho e o médico diz que tenho que fazer regime. Regime é uma lista enorme de coisas que te proíbem de comer. Eu não como muito, só gosto de chocolate, torta de maçã, refrigerante, e minha sobremesa preferida é pudim. Na lista do regime, sou proibido de comer tudo isso.

Na semana passada, o Pedro e o Daniel tomaram meu lanche. Fiquei com tanta raiva que, se eu pudesse, fazia eles sumirem no mapa. Mas tem também as gêmeas lá da sala, que ficam me chamando de baleia orca. Eu até fui no Google ver como era essa tal orca, e não acho que pareço muito com ela, não. As orcas são chamadas de baleias assassinas e chegam a pesar nove toneladas. Eu só peso 78 quilos, é pouco considerando o peso das orcas.

Já pedi para a minha mãe me tirar dessa escola, mas fico com medo de tudo se repetir na outra escola. E tem uma outra coisa: gosto muito da professora e do recreio, pois vou sempre para a sala de leitura e fico lá, pelo menos ninguém fica me perturbando. Queria ser diferente do que sou, quem sabe assim eles me aceitariam. O João é o único que não me provoca, ele é meu melhor amigo. Ser diferente é errado? O que



faço para que eles parem de me perseguir? A professora às vezes vê tudo o que acontece, reclama e fala com todo mundo, mas no outro dia começa tudo de novo. Não posso ficar chorando assim.

Já inventei que estava me sentindo mal para não ir à escola. Sei que isso é errado, mas o que faço? Fico desanimado, vejo que, se a situação agravar, não irei ser mais advogado, pois tirei uma nota ruim em matemática, pois estava chateado. Os meninos logo na chegada me perguntaram sobre o lanche de hoje. Qual seria o cardápio? Um dia eles me pagam... quando eu for advogado, eles vão ver.

Já olhei tudo, para ser advogado eu tenho que fazer uma prova chamada de vestibular. Caso eu passe, vou ingressar na Faculdade de Direito. Vamos ver se com as leis eles vão brincar. Já até sonhei com tudo isso. Pensar que eles vão ser punidos me alegra.

Mas sabe de uma coisa? Amanhã irei entregar esta folha do diário à professora e pedir para ela só ler quando chegar em casa. Ela pode me ajudar a ser advogado, e prender logo todo mundo que me faz me sentir tão diferente e triste assim. Sei que vai doer, mas não se preocupe, a folha vai e volta, desta forma continuaremos amigos.

P.S.: Prezada professora, favor, após a leitura, me devolver a página do diário, ele vai agradecer.

P.S. 2: Não conte para ninguém o que está escrito aqui. São minhas histórias. Posso confiar em você?

P.S. 3: Você me acha parecido com uma orca? Tem mais coisas, muito mais, mas o meu diário ficaria triste se as outras páginas tivessem que sair dele.

Adaptado de SULZARTY, Silvano. Sugestão de texto e atividade para trabalhar sobre *bullying*. 20 jun. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/sugestaoatividadebullying>>. Acesso em: 30 out. 2018.

Agora, discuta com seus colegas as seguintes questões.

- 1** | O que é *bullying*, de acordo com o texto?
- 2** | Que tipo(s) de *bullying* está(ão) presente(s) no texto?
- 3** | O que você faria se estivesse no lugar de cada uma das pessoas citadas no texto?
- 4** | Que conselhos você daria aos colegas de Davi?
- 5** | Que mensagem você daria aos estudantes que, assim como Davi, são vítimas de *bullying*?

BULLYING, SAI PRA LÁ | *Rádio Margarida*

Xingar, brigar, ofender
 Fora *bullying*, sai pra lá
 Zoar, perseguir, intimidar
 Fora *bullying*, sai pra lá
Bullying é de muito mau gosto
 Que causa desgosto e humilhação
 Combater o *bullying* todo dia
 Podemos fazer como boa ação
 Quem tá fazendo maldade
 Tá na hora de parar
Bullying é violência
 Nem devia começar
 Não precisa ficar calado
 Diga o nome do agressor
 Na escola reúna os amigos
 Levando o assunto ao professor
 Respeitar as diferenças
 É o melhor que podemos fazer
 Com amigos de bem com a vida
 É paz, alegria e muito lazer



Autor: Buscapé Blues / **Cantores:** Ivan Cardoso e Coro Juvenil Florescendo /
Arranjo, piano, teclado e órgão: Luiz Pardal

RÁDIO MARGARIDA. *Bullying, sai pra lá*. *Super ECA*. 2013. Disponível em:
 <<http://bit.ly/bullyingsaiprala>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UM CORDEL SOBRE A VIDA | Bráulio Bessa

Sendo eu um aprendiz
 A vida já me ensinou

 Que besta é quem vive triste
 Lembrando o que faltou
 Magoando a cicatriz
 E esquece de ser feliz

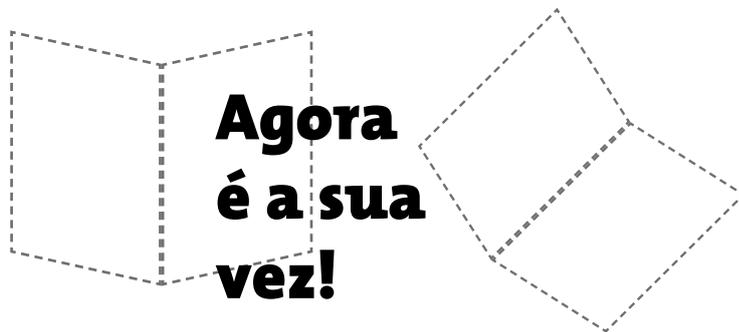
 Por tudo que conquistou
 Afinal, nem toda lágrima é dor
 Nem toda graça é sorriso
 Nem toda curva da vida

 Tem uma placa de aviso
 Nem sempre o que você perde
 É de fato um prejuízo
 O meu ou o seu caminho



Não são muito diferentes
 Tem espinho, pedra, buraco
 Pra mó de atrasar a gente
 Mas não desanime por nada
 Pois até uma topada
 Empurra você pra frente
 Só eu sei cada passo por mim dado
 nessa estrada esburacada que é a vida
 passei coisas que até mesmo Deus duvida.
 Fiquei triste, capiongo, aperreado,
 porém nunca me senti desmotivado,
 me agarrava sempre numa mão amiga
 e de forças minha alma era munida,
 pois do céu a voz de Deus dizia assim:
 – Suba o queixo, meta os pés, confie em mim,
 vá pra luta que eu cuido das feridas.

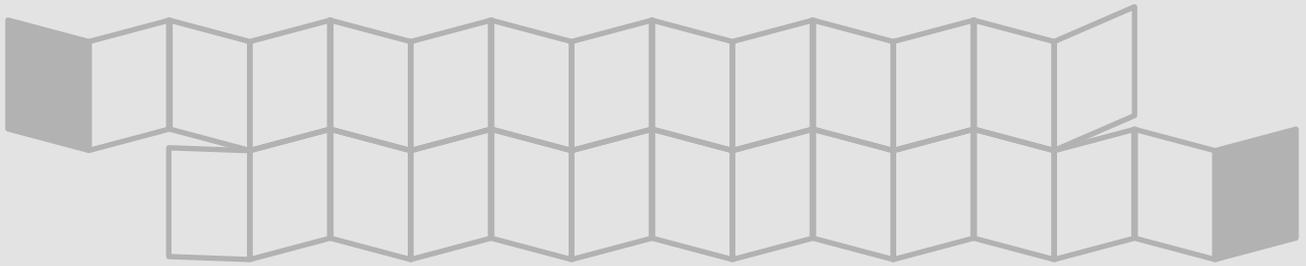
BRÁULIO Bessa recita poesia sobre superação 03/03/17. 4 mar. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/braulioesuperacao>>. Acesso em: 8 maio 2019.



Produza um cordel falando sobre o *bullying* e sobre a importância da conscientização de todos para que essa prática não aconteça no ambiente escolar. Fique atento à produção em versos e às rimas.

Na próxima aula, seu cordel também será apresentado para a turma. Por isso, prepare bem a sua apresentação, lembrando-se da entonação, volume de voz, ritmo e expressividade.





8.4 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 |

MÚLTIPLAS FONTES PARA EMBASAR UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Nesta situação de aprendizagem, trabalharemos com a leitura de três textos de fontes diferentes. Após a leitura, os alunos deverão redigir um pequeno comentário. Os estudantes também farão a busca de mais informações em outras fontes para fundamentar uma exposição oral em sala de aula.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Ler e interpretar textos em múltiplas fontes e fazer uma exposição oral a partir dos conhecimentos adquiridos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver habilidades de leitura de múltiplos textos, fortalecendo a capacidade de identificar, selecionar e integrar as informações presentes em distintas fontes;
- ✓ avaliar a pertinência das informações disponibilizadas e selecioná-las de acordo com os objetivos propostos na tarefa;
- ✓ avaliar a confiabilidade de uma fonte e das informações encontradas em diferentes fontes;
- ✓ desenvolver habilidades de expressão oral;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções e conhecimentos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- ✓ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ✓ (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- ✓ (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

TEMPO

- ✓ 3 aulas.

Sugerimos que as aulas 1 e 2 sejam geminadas.

AÇÕES

- 1 | Leitura e interpretação de múltiplos textos.
- 2 | Realização de busca de informações.
- 3 | Apresentação oral para divulgação dos resultados obtidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno e recurso multimídia para exibição de vídeo.

Para a ação 2 | Materiais diversos para consulta de informações (revistas, livros, internet).

Para a ação 3 | Cartolina, papel Kraft ou computador e projetor multimídia.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura de diferentes textos, a busca de novas informações e a apresentação oral dos resultados obtidos.



AULAS 1 E 2

POR QUE A ÁGUA É IMPORTANTE?

Nestas aulas, leremos três textos com diferentes informações sobre a importância da água para os seres vivos. Em seguida, os estudantes farão uma síntese e redigirão um comentário contendo a conclusão a que chegaram a partir das leituras realizadas.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes trabalhem em grupos de quatro integrantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos, o vídeo e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos do Material para o Aluno.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a exibição do vídeo “Consciente Coletivo 04/10 - Água”, disponível em <<http://bit.ly/consciente coletivoagua>>.

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie a aula apresentando aos alunos o tema que será discutido: a importância da água para os seres vivos.
- ✓ Numa breve conversa, mapeie o que os estudantes já sabem sobre o assunto. Para isso, oriente-se pelo roteiro de leitura presente no Material para o Professor.
- ✓ Convide os alunos a assistirem ao vídeo sobre a água (“Consciente Coletivo 04/10 – Água”, disponível em <<http://bit.ly/consciente coletivoagua>>). Oriente-os a fazerem anotações das informações que considerem mais importantes.
- ✓ Em seguida, distribua aos alunos os textos disponíveis no Material para o Aluno e solicite que realizem leitura silenciosa.
- ✓ Esclareça que todos os alunos devem ler os dois textos. Essa orientação é muito importante, pois geralmente eles decidem dividir as leituras entre os colegas. Se isso acontecer, parte do objetivo não será alcançado.
- ✓ Oriente-os a observarem as informações sobre as fontes dos textos, pois elas são importantíssimas para uma leitura crítica.
- ✓ Oriente-os a sublinharem as informações mais importantes que os ajudarão a chegar a uma conclusão sobre o assunto.
- ✓ Após a leitura, solicite que os grupos respondam às questões que receberam.
- ✓ Após os grupos terminarem a tarefa, oriente os alunos a buscarem mais informações sobre a água. Peça que tentem encontrar informações que lhes permitam responder à pergunta: “A água do planeta pode acabar um dia?”. Para isso, eles poderão recorrer a diferentes materiais: revistas, livros e principalmente internet.
- ✓ Esclareça que os grupos deverão se organizar para fazer uma apresentação oral com as principais informações localizadas e com o que aprenderam durante a atividade. Incentive os alunos a utilizarem recursos para a apresentação: cartazes, slides, etc.



AULA 3

A ÁGUA PODE ACABAR?

Nesta aula, os alunos farão a apresentação dos resultados obtidos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que os alunos possam assistir às apresentações dos colegas e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Providencie os recursos necessários a serem utilizados pelos alunos durante as apresentações (por exemplo: computador/notebook, projetor multimídia e caixa de som ou aparelho televisor).
- ✓ Prepare previamente o ambiente da sala para o momento das apresentações.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado nas últimas aulas e informe que cada grupo deverá fazer sua exposição oral.
- ✓ Combine com os grupos a ordem das apresentações.
- ✓ Oriente a turma que respeite a apresentação dos colegas e que mantenha o silêncio enquanto os companheiros estiverem à frente.
- ✓ Convide cada grupo para realizar sua exposição oral.
- ✓ Após cada apresentação, faça um breve comentário, avaliando o trabalho exposto. Lembre-se de valorizar os pontos positivos. Permita também que os demais estudantes comentem a exposição dos colegas.



Professor(a), veja a ficha de avaliação para exposição oral presente no Material para o Professor e considere a possibilidade de solicitar que um estudante de cada grupo avalie as apresentações dos colegas.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura em múltiplas fontes**, observe se os estudantes:

- ✓ leem e compreendem os três textos propostos;
- ✓ observam e avaliam a fonte de cada texto;
- ✓ conseguem identificar as informações mais relevantes segundo seus objetivos de leitura;
- ✓ percebem as concordâncias e discordâncias entre as informações dos diferentes textos;
- ✓ integram informações decorrentes das leituras realizadas;
- ✓ selecionam as informações pertinentes para a realização da tarefa;
- ✓ registram adequadamente os dados mais importantes à realização da síntese proposta.

Em relação aos **exposição oral**, avalie se os alunos:

- ✓ compreendem e seguem a proposta;
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ utilizam evidências e exemplos de forma embasada para fundamentar a conclusão do grupo;
- ✓ fazem referência às fontes consultadas;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação que contribuem para a apresentação oral;
- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado à sua exposição;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala dos colegas, sem interrupções.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. No Material para o Professor você encontrará uma ficha que poderá orientá-lo(a) na avaliação das apresentações.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4



AULAS 1 E 2

POR QUE A ÁGUA É IMPORTANTE?

ROTEIRO PARA A LEITURA DE MÚLTIPLAS FONTES



Professor(a), nesta atividade os alunos precisarão ler três fontes acerca de um mesmo tema. A tarefa exige que eles tentem perceber e associar as relações e diferenças que existem entre as informações disponibilizadas. Ler múltiplos textos é diferente de ler somente um, com uma única perspectiva ou situação posta por um único autor. Trata-se de uma situação similar à que ocorre quando fazemos uma busca de informações na internet.

Nesta atividade de leitura, exigem-se habilidades de sintetizar e integrar dados, refletir sobre as informações e comunicar os resultados a um público. Essas habilidades envolvem estratégias diversas, como: analisar a autoridade do autor para escrever sobre o assunto, o contexto de produção textual e a confiabilidade das informações; atentar para os objetivos de leitura; comparar e contrastar dados e evidências e selecionar as informações importantes (relevância) para a realização da tarefa.

ANTES DA LEITURA

- ✓ Converse com os alunos sobre a água e sobre o consumo desse importante recurso. Pergunte:
 - Vocês sabem qual é a importância da água para o ser humano?
 - A água é importante para os outros seres vivos? Por quê?
 - O homem consegue viver sem água?
 - A água do mundo pode acabar?
 - Vocês acham importante economizar água?
 - Vocês sabem o que fazer para economizar água?
 - As pessoas que moram com vocês economizam a água? Como?

- ✓ Converse com os estudantes sobre a atividade que eles vão realizar. Esclareça que eles deverão ler os textos que serão entregues e que também poderão utilizar informações presentes no vídeo a que vão assistir.
- ✓ Entregue aos alunos uma cópia da tarefa que será realizada e dos textos que serão lidos.
- ✓ Convide os estudantes a lerem os textos, sem dar informações sobre eles. Deixe que os alunos avaliem a importância dos dados apresentados.

DURANTE A LEITURA

- ✓ Enquanto cada aluno faz a leitura silenciosa dos textos, circule pela sala para se certificar de que todos estão lendo e compreendendo os textos.

APÓS A LEITURA

- ✓ Oriente os grupos a fazerem uma discussão a respeito do que leram.
- ✓ Circule pela sala, observando as discussões e as dúvidas que os estudantes apresentarem.
- ✓ Oriente-os a fazerem uma síntese da conclusão a que chegaram e a responderem às perguntas propostas na tarefa.



AULA 3

A ÁGUA PODE ACABAR?

Para avaliar a exposição oral dos estudantes, utilize a ficha "Avaliando a exposição oral", a seguir.

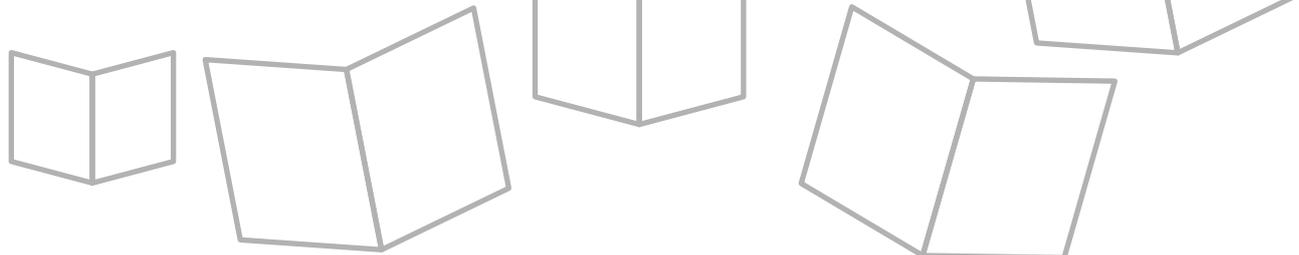


Professor(a), esta ficha é uma sugestão. Sinta-se à vontade para modificá-la de acordo com as particularidades da sua turma.

AVALIANDO A EXPOSIÇÃO ORAL		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
ASPECTOS	DETALHAMENTO			
Introdução	Introduziu a história de maneira chamativa e coerente com a narrativa lida?			
Organização de ideias	Ordenou logicamente as ideias apresentadas?			
Detalhamento das informações	Apresentou detalhadamente cenas, personagens, ações, etc.?			
Criatividade	Fez uso criativo da linguagem de modo a explorar a HQ?			
Elementos da narrativa	Explorou aspectos estruturadores do texto narrativo: introdução, conflito, clímax, desfecho?			
Contato visual	Usou o olhar para prender a atenção da audiência?			
Gesticulação	Gesticulou com naturalidade durante a exposição?			
Movimentação	Movimentou-se com naturalidade durante a apresentação?			
Linguagem	Apresentou linguagem fluente, com construções e vocabulário adequados?			
Emprego da voz	Empregou volume de voz com entonações, pausas e variações pertinentes?			
Conclusão	Concluiu com coerência a fala?			
Enfoque	Atendeu ao objetivo proposto para o trabalho?			
Tempo	Utilizou o tempo disponível para a apresentação?			
Desempenho global	Efetuiu a exposição com desenvoltura, naturalidade e dinamicidade?			

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4



AULAS 1 E 2

POR QUE A ÁGUA É IMPORTANTE?

Leia atentamente os textos “A água” e “A água pode acabar?” a seguir, identificando e destacando as informações que considerar mais relevantes. Depois, em quartetos, realizem a atividade para os textos.

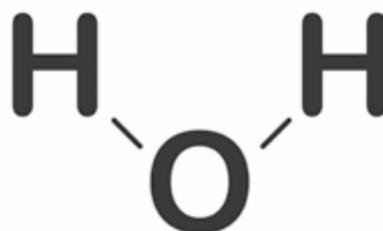
A ÁGUA | *Escola Kids*

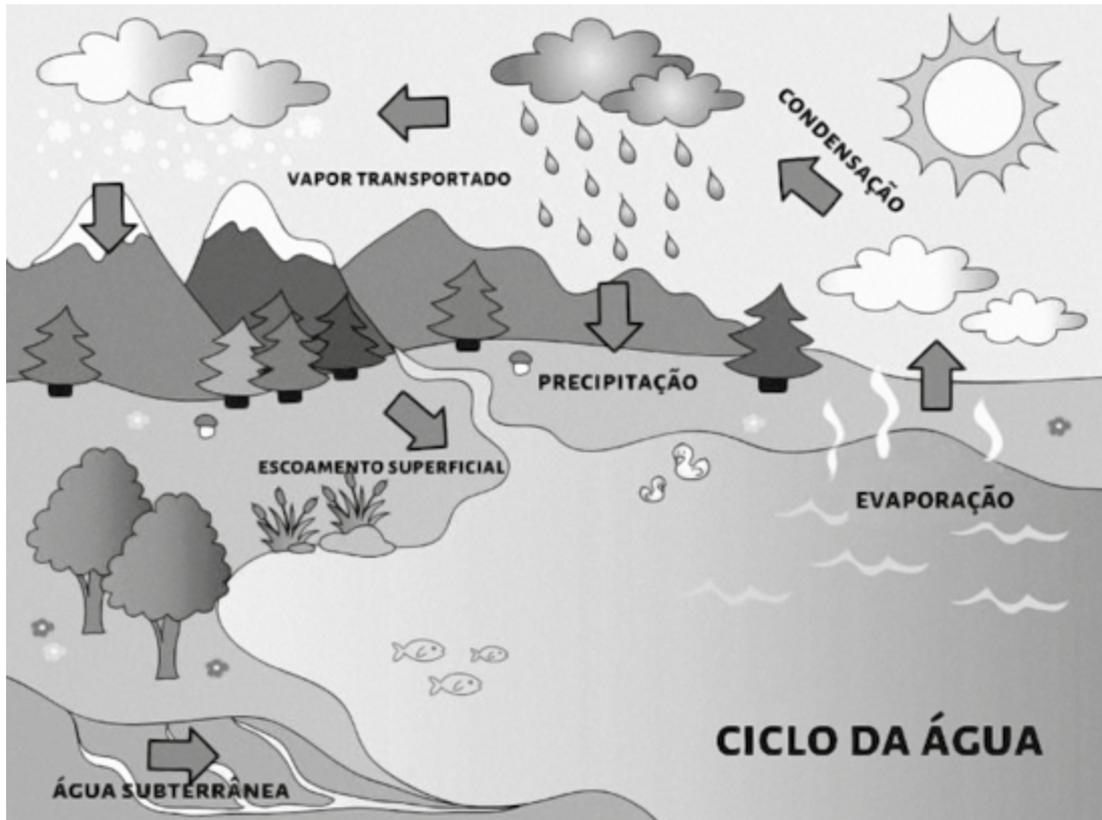


A água ocupa a maior parte do planeta: basta dar uma olhada em um globo terrestre para perceber isso.

Ela é composta por dois elementos químicos: o oxigênio e o hidrogênio. Para cada oxigênio, ela tem dois hidrogênios e, por esse motivo, ela é representada assim: H₂O.

A água é a substância mais abundante do planeta. Ela é encontrada nos oceanos, no gelo, em rios, lagos, chuvas, no





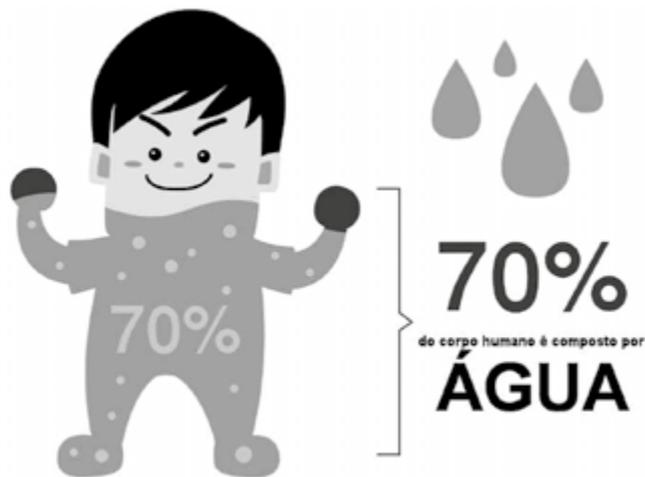
ar que respiramos, no solo e abaixo dele (nos lençóis freáticos).

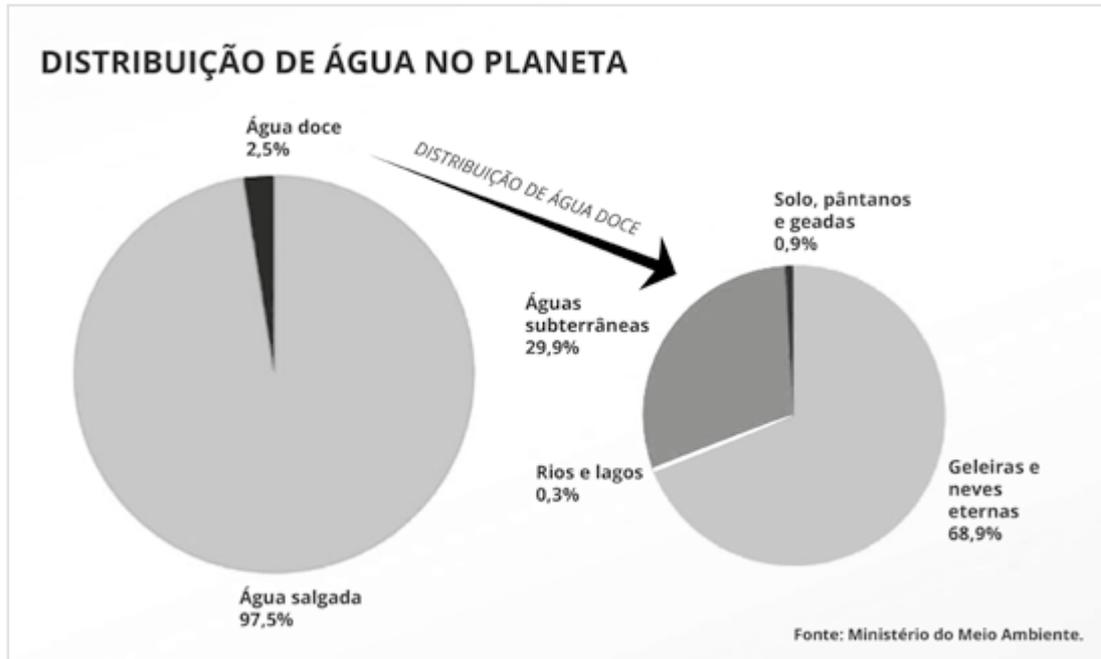
Além desses locais, **a água também está presente no nosso corpo e na constituição dos demais seres vivos.** Ela corresponde, por exemplo, a cerca de 70% do corpo humano; e a 94% do tomate.

A água é uma substância muito importante para a vida na Terra, pois todos os seres vivos necessitam dela para viver. Sem ela, para começar, plantas e algas não sobreviveriam. Agora, imagine o que seria de nós e de diversos outros seres vivos sem o oxigênio que tais organismos nos oferecem!

A água também é necessária para hidratação e funcionamento do nosso organismo, preparação de alimentos, limpeza do corpo, das roupas e dos locais em que vivemos, etc. Além disso, é muito utilizada na indústria, inclusive na fabricação de remédios e objetos. As usinas hidrelétricas também utilizam a água para gerar a energia elétrica que chega às nossas casas.

Apesar de encontrada em muitos lugares, **somente uma pequena parte de água está disponível para os humanos e outros seres vivos.** Só para se ter uma ideia, se toda a água do mundo estivesse em uma garrafa de um litro, somente uma gota dela poderia ser utilizada para nossa hidratação, ou seja, para bebermos. Isso porque grande parte dela está em oceanos ou está congelada.





Além de existir uma quantidade pequena de água doce disponível, ela tem sido **desperdiçada e poluída** por esgotos, pesticidas e lixo, diminuindo sua oferta para os seres humanos, animais, plantas e outros seres vivos.

Alguns estudiosos já relatam em suas pesquisas e livros que **a água não poluída pode acabar**, provocando grandes estragos.

Assim, é preciso criar a **consciência da importância de se cuidar bem desse bem precioso**. Evitando o desperdício de água, cada pessoa estará contribuindo bastante para a conservação dela.

Veja algumas dicas:

- ✓ Não deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes;
- ✓ não se esquecer de fechar bem a torneira (caso não consiga, peça ajuda para alguma pessoa mais velha);
- ✓ reaproveitar a água de aquários e de cozimento de ovos e legumes, por exemplo, para molhar as plantas do jardim.

Curiosidade:

Dia 22 de março é o Dia Mundial da Água!

Adaptado de SANTOS, Vanessa Sardinha dos; SOUSA, Rafaela. Água. *Escola Kids*, [201?-]. Disponível em: <<http://bit.ly/escolakidsagua>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

A ÁGUA PODE ACABAR? | *Diário do Grande ABC*



A maior parte da Terra (cerca de dois terços) é composta por água. No entanto, apenas uma pequena quantidade é potável. Para se ter ideia, de cada 1.000 litros, só dois são apropriados para o consumo. Se a humanidade não mudar seus hábitos, ela poderá acabar nas próximas décadas.

Há vários motivos para que isso ocorra, entre eles o desperdício em casa. Perde-se muita água com vazamentos, torneira ligada sem necessidade e banhos demorados. Outro problema grave é o aumento da poluição de mananciais, rios, lagos e lençóis freáticos (água que fica embaixo da terra).

Além disso, a distribuição do líquido pelo planeta é irregular. Enquanto moradores da Amazônia têm acesso a muita água, existem locais em que ela sempre falta. É o caso de cidades do Nordeste, da África Subsaariana (região ao Sul do Deserto do Saara) e da Índia. Isso acontece porque, dependendo do clima e da quantidade de vegetação, a pouca chuva não é suficiente para abastecer rios, lagos e poços. Países ricos que vivem nessas condições, em geral, importam água de outras nações. Já a população pobre é obrigada a tomar a que está suja ou contaminada. Desse modo, também adoece com mais facilidade.

Outro fator é que a população mundial cresceu muito com o passar dos anos. Hoje, com cerca de 7 bilhões de pessoas no planeta, o consumo é maior do que a produção natural. Por isso, cada um deve fazer sua parte. Que tal aproveitar o Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março, para lembrar a família e os amigos sobre a importância de preservá-la?

COMO EVITAR O FIM DA ÁGUA POTÁVEL?

Uma das soluções para impedir que a água potável termine é transformar o esgoto, seu maior poluidor, em energia. A matéria orgânica (cocô, xixi e restos de comida) pode virar biogás (mistura de gases) e, em seguida, energia elétrica. No Brasil, isso ocorre na Estação de Tratamento de Esgoto de Barueri e numa estação montada em São Paulo por alunos da Escola Politécnica da USP.

Vale também reutilizar a água da chuva para lavar o quintal, carro e usar na descarga. Edifícios novos já possuem sistemas que executam a tarefa.

Tem companhias de saneamento básico que tratam o esgoto e aproveitam a água obtida para irrigar jardins e praças. Além disso, as empresas devem ficar atentas aos encanamentos, pois há grande desperdício quando estão furados.

Calcula-se que somente 2,7% de toda a água do planeta seja doce. E a maior parte dela está congelada nas geleiras. Apenas 0,4% encontra-se em estado líquido e disponível para o uso.

ROPERO, Caroline. *Diário do Grande ABC*, São Bernardo do Campo, 17 mar. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/aaguapodeacabar>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

Agora, responda às seguintes questões.

- 1** | Considerando o que foi lido nos textos acima e assistido no vídeo, você acredita que a água do planeta pode acabar um dia? Por quê?
- 2** | Qual/quais texto(s) apresentou/apresentaram as informações mais importantes para você chegar a uma conclusão?
- 3** | Você teve alguma dificuldade para responder à pergunta proposta? Qual?
- 4** | Houve alguma informação nos materiais trabalhados (textos e vídeo) que não foi útil para você? Qual (quais)? Por quê?
- 5** | Faça uma busca de outras informações em diferentes fontes (revistas, livros, internet, etc.) sobre o assunto. Em sua busca, tente responder à pergunta: a água do mundo pode acabar? Por quê?

Depois, você e seus colegas de grupo deverão preparar uma apresentação na qual vocês explicarão para a turma as informações que encontraram. Vocês também deverão citar evidências, exemplos e argumentos que comprovem a conclusão a que chegaram.

Lembre-se de que, em uma apresentação, é muito importante utilizarmos recursos visuais para o público. Sendo assim, prepare cartazes, *slides* ou outros recursos (como vídeos, por exemplo) para serem utilizados durante a apresentação.

IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

